ANNO XLI. NUMERO 142

QUINTA FEIRA 22 DE JUNHO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

1 Quarto cresc. as 6 h., 1 m. e 58 s. da m.
9 Lua cheia as 7 h., 21 m. e 16 s. da m
16 Quarto ming. as 4 h., 33 m. e 28 s. da m.
23 Lua nova as 5 h., 37 m. e 34 s. da m.
30 Quarto cresc. as 11 h., 20 m. e 51 s. da

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Juliana de Falconieri v.
20. Terça. S. Silverio p. m.; S. Silvino m.
21. Quarta. S. Luiz Gonzaga; S Albano m.
22. Quinta. S. Paulino b.; S. Niceas b.
23. Sexta. S. Agripina v.; S. Zenon m.
24. Sabbado. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25. Domingo. S. Febronia v.; S. Galicano m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 m. da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte atá a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de junho de 1865

Officio ao Exm. Dr. vigario capitular.—Tendo transferido para o dia 22 do corrente, a hora indicada em meu officio de hontem, o benzimento da bandeira do 2º corpo de voluntarios da patria desta provincia, e devendo este acto ter lugar na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.—Igual communicação se fez ao coronel commandante das armas.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—De conformidade com a sua informação de 17 do corrente, sob n. 282, autoriso V. Exc. a mandar entregar a Joanna Maria da Conceição, depois do dia 15 de agosto proximo vindouro, o filho da supplicante de nome Francisco Antonio do Valle, educando do collegio dos orphãos.

Dito ao mesmo.—Em vista da informação de 17 do corrente, sob n. 235, autoriso V. Exc. a mandar inscrever no respectivo quadro, afim de ser opportunamente admittida no collegio das orphãas a menor de nome Maria, sobrinha de Manoel Pio da Luz.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 17 do corrente, sob n. 231, dada com referencia ao officio do Dr. chefe de policia de 8 deste mez, sob n. 815, cabe-me dizer-lhe, que não sendo possivel a conservação da louca Regina Maria Capitolina do Sacramento, na casa de detenção, sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, afim de ser ella recolhida ao respectivo hospicio dos alienados, logo que para alli foi enviada por aquelle magistrado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Para que não fique em abandono o menor Francisco de Brito Cavalcanti Jequitiba, filho do indio voluntario da patria Alberto de Brito Cavalcanti, que tem de seguir para a côrte com o seu batalhão no dia 22 do corrente; sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que o referido menor, que lhe será apresentado pelo citado Indio, seja recolhido no collegio dos orphãos em vista do disposto na lei provincial n. 611 de 2 de maio ultimo, sobre cuja execução opportunamente me entenderei com V. Exc.

Dito ao coronel commandante das armas.—Informe V. S. sobre o que pede no incluso requerimento, o 1º cadete do 2º corpo de voluntarios da patria Graciano de Mello Azedo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa ao voluntario da patria Pedro Corrêa da Maia, por incapacidade physica.

Dito ao mesmo.—Em vista da sua informação n. 1,050 de 16 do corrente, autoriso V. S. a mandar dar baixa ao cabo de esquadra do 2º corpo de voluntarios da patria Miguel Theotonio da Silva Crespo, como pede no incluso requerimento, aceitando o paizano que elle offerece em seu lugar, uma vez que esteja nas condições da lei.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. ácerca do que pede o 2º cadete do 2º corpo de voluntarios da patria João Francisco de Paula Machado, mandando inspeccioná-lo novamente.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. sobre o que pede Euphemia Maria dos Prazeres no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar, ouvindo o commandante do 2º corpo de voluntarios da patria, sobre o que pede o soldado do mesmo corpo Bartholomeu do Nascimento no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar como soldado particular no 2º corpo de voluntarios da patria a Francisco de Paula Carneiro Uchôa.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa ao soldado do 2º corpo de voluntarios da patria João José do Espirito Santo, visto que segundo o parecer da junta de saúde, annexo ao seu officio n. 1,064 de 17 do corrente, foi considerado incapaz do serviço.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar alistar na companhia de voluntarios de homens pretos, se fôr considerado apto para isso, Martiniano de Souza Menezes.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para ter execução que o voluntario da patria da Parahyba Pedro de Souza Nazareth, deve esperar nesta provincia decisão do governo imperial, sobre o destino que deve ter, visto haver sido considerado incapaz do serviço em inspecção de saúde, cujo parecer vai ser submettido ao conhecimento do mesmo governo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento e documento, Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e os devidos effeitos a inclusa cópia do decreto de 6 do corrente mez, e que veio annexa ao aviso do ministerio da fazenda de 8, demittindo o pagador dessa thesouraria Manoel José Bastos Teixeira.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo do officio que V. S. me dirigio hoje, sob n. 417, tenho a dizer em resposta que o adiantamento que mandei fazer das comedorias relativas ao mez de julho proximo vindouro, aos officiaes da guarnição do brigue escuna *Toneleiro*, deve ser realisado sob minha responsabilidade, em vista das razões apresentadas no final do seu citado officio.

Dito ao mesmo.—A' vista dos inclusos requerimentos do capitão Manoel Rodrigues de Araujo Lima, tenente Gabriel Morosa Rangel e alferes João Pereira de Gouveia Torres Gallindo, todos do 2º corpo de voluntarios da patria, mande V. S. abonar, em os devidos tempos, as consignações que elles pretendem deixar dos respectivos soldos n'esta provincia.

Dito ao mesmo.—A' vista das folhas, que aqui junto, mande V. S. adiantar aos officiaes da guarnição do brigue escuna *Toneleiro*, como requisita o respectivo commandante em officio d'esta data, a importancia das comedorias relativas ao mez de julho vindouro.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente, e passar guia de soccorrimento ao tenente reformado do exercito, major do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional d'este municipio João Bernardino de Vasconcellos Coimbra, que tem de seguir para a côrte no dia 21 do corrente, na forma das ordens superiores, afim de servir como major de commissão no corpo n. 22 de voluntarios.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento, que, em aviso de 20 do corrente, communicou-me o Exm. Sr. ministro da guerra ter sido nomeado n'aquella data major de commissão do corpo de voluntarios de Sergipe o capitão de cavallaria Manoel Porfirio de Castro Araujo, que tem de seguir para a côrte no dia 21 d'este mez.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o requerimento do tenente Felippe José da Exaltação Maniva, commandante da companhia de voluntarios da patria composta de homens pretos, e a que se refere a sua informação de 13 do corrente, sob n. 404, recommendo-lhe que, sob minha responsabilidade, mande adiantar a esse official, para as despezas de embarque, um mez somente de seu soldo, o qual será descontado integralmente, como indica a 4ª secção da contadoria d'essa thesouraria, visto como parece ter lugar esse adiantamento segundo o desposto na ordem circular expedida pelo ministerio da guerra, em 31 de maio ultimo, e que n'esta data se lhe remette com officio do secretario.

Dito ao mesmo.—Ao procurador do tenente do 2º corpo de voluntarios da patria, Joaquim Gomes Pessoa, mande V. S. abonar em os devidos tempos a consignação que este pretende deixar do respectivo soldo, como declara no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Quando recebi o officio de 17 do corrente, sob n. 412, em que V. S. me participa haver o administrador da recebedoria das rendas desta provincia declarado que, para preencher a vaga de continuo d'aquella repartição tem a precisa edoneidade o respectivo correio, Manoel Nunes Corrêa, ja havia nomeado para essa vaga a Estanislao Alves de Bulhões e expedido a necessaria communicação a essa thesouraria: o que V. S. fará constar ao predito administrador.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que segundo constou de aviso da repartição do imperio de 8 do corrente, foi approvada a despeza de 1:200$000, que mandei effectuar sob minha responsabilidade com a ajuda de custo aos deputados por esta provincia, Ignacio de Barros Barreto e Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar pagar sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884, do 1º de fevereiro de 1862, visto não haver credito para esse fim, os vencimentos constantes dos inclusos prets em duplicata, e relativos aos individuos que, tendo vindo de Goianna para essa capital, em companhia do capitão Manoel Rodrigues de Araujo, alistaram-se no 2º corpo de voluntarios d'esta provincia, bem como ao voluntario João Agêo Crementino, que tambem veio d'aquella cidade, como se vê do officio que vai cobrindo os mencionados prets e a que se refere o do coronel commandante das armas n. 1061 de 17 do corrente.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio, que V. S. me dirigio hoje, sob n. 411, tenho a dizer que os vencimentos mandados adiantar n'esta data as praças de differentes corpos que teem de seguir para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, são os mesmos de que trata o seu citado officio, e a que ellas tem direito em vista da lei.

Dito ao mesmo.—Remetto inclusos os requerimentos que me endereçaram, os alferes do 2º corpo de voluntarios Frederico Augusto Velloso da Silveira e Francisco Lopes de Siqueira Granja, para que V. S. mande abonar em os devidos tempos as consignações que elles pretendem deixar dos respectivos soldos n'esta provincia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente, e passar guia de soccorrimento ao tenente do 1º corpo de voluntarios Francisco Freitas Moreno, que tem de seguir para a côrte no dia 21 do corrente.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. o incluso pret em duplicata, tirando vencimentos relativos a primeira quinzena d'este mez, para as praças do 2º corpo de voluntarios d'sta provincia, afim de que na falta de credito mande pagar a importancia de tal pret sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro de 1862.

Dito ao mesmo.—Tendo a companhia de cavallaria de ajustar suas contas com os seus fornecedores, visto ter de seguir para a côrte no dia 21 do corrente, queira V. S. mandar realisar o pagamento dos vencimentos da mesma companhia, e de que trata o meu officio de 16 do corrente, independente, sendo possivel, da reunião da junta d'essa thesouraria, ou reunindo-a extraordinariamente pela urgencia que ha.

Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata, coberto com uma copia do officio do tenente coronel commandante do segundo corpo de voluntarios da patria, a que se refere o do coronel commandante das armas de 16 do corrente n. 1047, mande V. S. pagar sob minha responsabilidade a importancia do mencionado pret, relativo a Antonio Joaquim de Lemos e Manoel Francisco Soares, que se alistaram n'aquelle corpo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente, ao segundo corpo de voluntarios da patria da companhia de voluntarios de homens pretos e ao 4º batalhão de artilharia a pé, bem como passar-lhes guias de soccorrimento, visto que teem de seguir para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo de seguir para a capital do Ceará, afim de servir na respectiva companhia de aprendizes marinheiros, o segundo tenente da armada Manoel Lourenço de Castro Rocha, que desembarcou do brigue escuna *Toneleiro*, haja V. S. de mandar passar-lhe guia de soccorrimento e ajustar-lhe contas, a vista das folhas que incluso remetto.—N'este sentido fez se o necessario expediente.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S. em vista de sua informação de 17 do corrente sob n. 414, dada com referencia a da contadoria d'essa thesouraria, acerca do officio do director do arsenal de guerra, n. 297, tambem de 17, a mandar pagar, sob minha responsabilidade, todas as despezas já feitas, e que tiver de fazer aquelle arsenal, com a condução de fardamentos, equipamentos, e utensis, destinados aos corpos de linha do exercito de voluntarios da patria.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Recommendo a V. S. que, com a maior urgencia, complete a relação nominal de todos os officiaes dos corpos da guarda nacional, sob seu commando superior, de capitão a alferes, organisada pela forma determinada no artigo 61 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e com as declarações contidas nos paragraphos 1 a 5 do artigo 121 e no art. 123 da lei n. 602 de 11 de setembro do mesmo aviso, exigida em datas de 20 de fevereiro e 15 de maio ultimos, enviando os dos officiaes do batalhão n. 8 de infantaria e dos esquadrões ns. 1 e 2 de cavallaria d'este municipio, que deixaram de vir juntas ao seu officio n. 141, de 21 de maio deste anno.—Igual *mutatis mutandis* aos de Goianna, Bonito, Brejo e Palmares.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Em vista do que consta de officio do conselho de revista da guarda nacional do municipio de Serinhãem, datado de 11 de maio proximo findo, e do recurso interposto de suas decisões pelo tenente Joaquim Candido da Veiga Figueirêdo, recommendo a V. S. que faça reunir os conselhos de qualificação das freguezias d'aquelle municipio, para fazer nova designação, pelo livro da respectiva qualificação dos guardas que devem marchar para a guerra organisando-se logo uma lista supplementar para substituição dos que foram attendidos em recurso pelo conselho de revista, que se deverá reunir dez dias depois de encerrados os trabalhos dos referidos conselhos de qualificação, providenciando V. S. para que estes façam affixar na matriz, e nos lugares das paradas dos batalhões as listas dos designados.

Dito ao commandante do corpo dos voluntarios da patria.—Remetta-me V. S. com urgencia uma relação de todos os voluntarios que, tendo de seguir para a côrte, deixam familia nesta provincia, com as seguintes declarações:

1.º Dos lugares em que residem suas familias.

2.º Do numero de pessôas de que ellas se compõe.

3.º Das pessoas a que devem ser entregue o auxilio pecuniario que houver de prestar-lhes a associação protectora das familias dos voluntarios.

4.º D'quelles que teem n'esta cidade pessoas da familia que necessitam de auxilio para regressarem a seus domicilios, sendo como taes reconhecidos pelo Sr. commandante.

Para o fim indicado o Sr. commandante deve considerar familia os individuos que vieram em companhia de voluntario, e na dependencia dos seus meios.

Dito ao mesmo.—Determine V. S. que se me apresentem quanto antes, Beltrão Autran de Alencar Peixoto e Nabuco Carlos de Alencar Peixoto, voluntarios vindos da villa de Granito, remettendo-me V. S. uma relação dos voluntarios que com elles vieram e se acham juramentados.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Dê V. S. baixa ao soldado do corpo sob seu commando, José Gomes da Silva, segundo a sua informação n. 434, desta data, que já finalisou o seu engajamento, e deseja servir no 2º corpo de Voluntarios da Patria.

Dito ao mesmo.—Deferindo os requerimentos das praças do corpo sob seu commando, mencionadas na inclusa relação, sob e que versam os seus officios ns. 312, 315, 320, 413, 417 e 422, datados de 12, 13 e 15 de maio ultimo, 14 e 16 do corrente, autoriso V. S. a dar-lhes baixa do serviço.

Dito ao mesmo.—A' disposição do respectivo presidente, mande V. S. apresentar diariamente, no tribunal do jury, d'amanhãa em diante, e em quanto durarem as sessões do mesmo tribunal, a guarda do estylo.—Communicou-se ao presidente do tribunal do jury.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto por cópia a V. S., para ter a devida execução, o aviso expedido pela repartição da guerra, em 27 de maio ultimo, recommendando que os vendedores de qualquer objecto para o arsenal de guerra, assignem termo, na conformidade de suas propostas, afim de haver uma base para a sua condemnação, quando incorrerem em faltas.

Dito ao mesmo.—Ordene V. S. ao operario alfaiate contratado para servir no arsenal de guerra da côrte, Manoel da Rocha Nunes, que apresente quanto antes ao commandante do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional, o armamento e correame que recebeu, na qualidade de guarda do mesmo batalhão.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Sirva se V. S. de mandar alistar na companhia de artifices d'esse arsenal, os menores Manoel e Fortunato, sobrinhos de Manoel Pio da Luz, se estiverem nas condições legaes.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Respondo ao officio que Vmcs. me dirigiram hontem, declarando-lhes, que o vapor *Cruzeiro do Sul*, só póde seguir no dia 22 do corrente, á tarde, depois que estiverem embarcados a tropa e bagagens, destinadas á côrte.—Neste sentido expediram-se as necessarias communicações.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Rvd. Francisco João de Azevedo, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica, de 12 do corrente, sob n. 171, resolve conceder-lhe permissão para professar e ler no Gymnasio Provincial, as materias de que se compõe o ensino da cadeira de mathematicas daquelle estabelecimento, bem como o desenho linear e de paysagem, etc., sem que perceba estipendio algum por esses serviços.

Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear os cidadãos Sesandro Francisco Nogueira e Alberto de Brito Cavalcanti, para servirem provisoriamente como alferes no 2º corpo de Voluntarios da Patria.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear provisoriamente o tenente da companhia de Voluntarios da Patria, Felippe José da Exaltação Maniva, para o posto de capitão, e o particular sargento, Galdino José da Silva, para o de alferes da mesma companhia.

Dita.—O presidente da provincia, resolve que a companhia de Voluntarios de homens pretos, passe a fazer parte do 2º corpo tambem de Voluntarios, tendo a numeração que lhe for dada pelo Sr. coronel commandante das armas.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres, bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos, na fórma da lei, para tratar de sua saúde nesta capital.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção primaria da povoação de Baixa Verde, Maria Florentina Sarafica de Assis Carvalho, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 18 do corrente, sob n. 181, resolve de conformidade com o art. 23 da lei n. 598 de 13 de maio do anno passado, remove-la daquella cadeira para a de Sante Amaro das Salinas desta cidade, creada pela lei n. 724 de 16 de maio deste anno.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção primaria da villa de Garanhuns Francisca Margarida da Cunha Cesar, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 17 do corrente, sob n. 179, resolve, remove-la daquella cadeira para a da povoação do Monteiro, pertencente a este municipio, a qual foi creada pela lei n. 598 de 13 de maio do anno passado.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica Camilla Amethista de Carvalho Calumby, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 19 do corrente, sob n. 182, resolve de conformidade com o art. 23 da lei n. 598 de 13 de maio do anno passado, remove-la da cadeira de instrucção primaria da villa de Serinhãem para a da cidade de Caruarú, que se acha vaga.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, faça transportar para a côrte por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cruzeiro do Sul*, o official e seis praças de pret, cujos nomes constam da relação por cópia inclusa.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, por conta do ministerio da guerra a Maria Angelica de Mello, mãi do soldado de artifices José Cardozo Mangabeira.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte até a Bahia no vapor *Cruzeiro do Sul*, em logar de prôa destinado a passageiro de estado a Herculano da Costa Almeida, que consta ser desvalido.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, façam transportar para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul* por conta do ministerio da guerra os majores de commissão João Bernardino de Vasconcellos Coimbra e Manoel Porfirio de Castro Araujo.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte por conta do governo no vapor *Cruzeiro do Sul* até a côrte, a senhora e dous filhos do medico da armada, Dr. Tristão Arthur de Campos Pio, e passagem de estado a prôa a uma sua criada de nome Euzenia Maria da Conceição.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da marinha no vapor *Cruzeiro do Sul*, a José Francisco Thomaz do Nascimento.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao coronel commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, por despacho desta data, autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido de caixões para a companhia de cavallaria, a que allude o officio de V. S. n. 1,062 de 17 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as tres inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 70 a 72.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as duas inclusas ordens expedidas pelo ministerio da guerra datadas de 21 e 31 de maio ultimo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 21 de junho de 1865.

Ordem do dia n. 81.

Com destino ao theatro da guerra segue amanhãa para a côrte mais um corpo de voluntarios da patria organisado nesta provincia, sob o commando do Sr. tenente-coronel Apollonio Peres Campello Jacomo da Gama.

Pernambuco orgulha-se de ter filhos como estes, que se imposeram o nobre e duplo dever de expelir do solo patrio as hordas paraguayas, que o invadiram pelo lado de Matto Grosso, onde os seus irmãos gemem sob o jugo insuportavel do tyranno Lopes, invasão que pretendem tambem levar a effeito pelo lado do Rio Grande do Sul, e lavar a nodoa salpicada sobre o nosso pavilhão pelos selvagens d'aquelle Estado, e orgulha-se ainda porque, contempla nestes seus filhos, os descendentes de seus esforçados varões, que por sua nunca desmentida fidelidade, inabalavel constancia, e inauditos soffrimentos, e sobretudo pela sua valente espada, conquistarão para a nossa cara patria gloria e fama, e attrahirão sobre si, não só o respeito e admiração dos seus compatriotas, como a do mundo civilisado.

Se grande é o sacrificio a que espontaneamente se submetteram, se as privações e perigos são inherentes aos grandes feitos, os voluntarios da patria devem estar preparados para esse sacrificio, e para encararem com resignação essas privações e perigos.

Se a Divina Pronidencia que jámais desamparou o Brasil em suas maiores crises, lhe fôr propicia na guerra a que foi levado a pelejar pelo caviloso e fementido Lopes, se o nosso estandarte sobranceiro tremular na Assumpção, terá o nosso exercito de terra e mar bem merecido do paiz que lhe tributará um voto de reconhecimento e gratidão que repercutirá nas duas Republicas nossas alliadas pela unidade de principios, identidade da causa, e interesse que ellas e o Brasil teem de levarem a civilisação do povo paraguayo, digno de melhor sorte, abrindo seus portos ao commercio das nações, ate hoje monopolisado pelos astutos tyrannetes, que hão regido seus destinos. Para que se possa chegar a esse desideratum, é de mister ter em lembrança que em um exercito, o valor, a subordinação, o respeito e obediencia aos superiores, são as principaes qualidades do militar, e que sobre estes predicados assentam as inconcussas bases da disciplina. E pois, recommendo aos voluntarios do 2º corpo, que sejam unidos para serem fortes, obedientes, respeitosos e fieis no cumprimento de seus deveres, para que deste modo captem a benevolencia de seus chefes e a estima dos companheiros d'armas. Um corpo nestas condições, será sempre formidavel, e se tornará distincto, seja qual fôr a situação em que se veja collocado.

Saúdo em despedida ao digno chefe do 2º corpo aos seus briosos officiaes, officiaes inferiores, cabos, anspeçadas e soldados, e conto que victoriosos regressarão ao solo natal, onde receberão em devida recompensa o abraço fraternal de seus patricios, os carinhos e affectos de seus parentes e amigos dedicados.

(Assignado)—José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.

Está conforme.—Antonio Francisco Duarte, 2º tenente ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

Ordem addicional a de n. 81.

Em cumprimento as ordens da presidencia emanadas do governo imperial, embarcam no dia 22 para a côrte o 4º batalhão de artilharia apé, e as companhias de cavallaria e artifices desta provincia. Deixam estes corpos um vacuo na guarnição; mas chamados á tomarem parte na guerra ateada nas fronteiras do sul, seus serviços são alli da maior importancia, e elles o saberão desempenhar. Se as circumstancias em que nos achamos forçou o governo a lançar mão de toda a tropa de linha existente nas provincias para sacudir o estrangeiro do solo patrio, e castigar a sua ousadia, aos habitantes dessas provincias incumbe o dever de auxiliar as autoridades no empenho de manter a tranquilidade publica e velar na segurança individual e de propriedade.

Os Pernambucanos devem estar convictos desse dever, dever sagrado, que por mais de uma vez tem sabido cumprir.

Nem todos estão no caso de empunhar uma arma, e supportar os rigores e fadigas de uma campanha. Os cidadãos que o podem fazer correm a alistar-se nas fileiras dos deffensores da patria, os outros sem sahirem de suas localidades, podem sem grande esforço cuidar da policia dellas, e aquelle que por egoismo se negar a este dever commette uma acção reprovada, se não um crime. O sacrificio de cada um, reverterá em beneficio do todo; darão uma prova cabal de civismo, e um bello exemplo a posteridade. Que os Pernambucanos se compenetrem bem desta verdade, e que façam o seu dever, será para o coronel commandandante das armas interino motivo de grande regosijo, e satisfação. Aos corpos que embarcam com especialidade seus chefes, agradece o mesmo coronel os valiosos serviços que prestaram nesta provincia; e em despedida deseja-lhes prospera viagem.

(Assignado)—José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.

Está conforme.—Antonio Francisco Duarte, 2º tenente ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

Discurso pronunciado pelo Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, em 5 do corrente, explicando seu procedimento no Rio da Prata.

O Sr. Paranhos *(continuando)*: — Com o ataque de Paysandú aquelle governo e o seu partido enfureceram-se cada vez mais e entregaram-se aos maiores desatinos, taes qual a queima dos tratados, a interrupção das relações commerciaes entre os dous paizes, os gritos ferozes da imprensa contra o Brasil.

Um dos pontos principaes das instrucções que o orador levou era obter a alliança do governo argentino para a intervenção collectiva; mas achou-o inabalavel. O general Mitre procedia com boa fé; partidario decidido da paz, a guerra civil no Estado Oriental inquietava-o, porque podia constranger a Confederação a sacrificios que queria evitar. Por outro lado, elle via que o Brasil tinha queixas muito mais graves contra o governo de Montevidéo, já estava adiantado em suas represalias; e parecia-lhe natural esperar que a acção do Brasil resultasse a terminação do perigo que receiava, isto é, a guerra civil do Estado Oriental.

Nem já era possivel dissimular, depois do ataque de Paysandú, que o Brasil não podia mais recuar e voltar ás idéas de simplices represalias, conservando-se neutro quanto á contenda interna do Estado Oriental. Não era isso mais admissivel depois da reacção frenetica e violenta promovido em Montevidéo depois do facto do ataque de Paysandú; o governo imperial estava obrigado a não parar mais, a levar a guerra até Montevidéo, afim de cortar a questão pela raiz.

O general Mitre, pois, comquanto ardentemente desejasse a paz, considerando que o Brasil já estava por seu proprio interesse obrigado a remover o unico perigo capaz de levar o governo argentino a intervir no Estado Oriental, manteve-se em suas declarações anteriores. Demais, era difficil convencer o governo argentino de que o Brasil, preparando-se com largo espaço, não podesse por si só, nem ainda em alliança com o general Flôres, concluir brevemente a questão oriental.

O orador, pois, foi mal succedido no primeiro ponto da sua missão, que era obter o concurso do governo argentino para uma intervenção no Estado Oriental, e communicou ao governo imperial o resultado de seus esforços. A resposta do nobre ex-ministro era cheia de benevolencia e criterio.

Respondeu S. Exc. ao orador, não com um decreto de 3 de março, mas louvando o seu zelo e reconhecendo que havia feito quanto era possivel. Isto mais confirmou o orador na persuasão de que o gabinete de 31 de agosto nunca veria com máos olhos o seu procedimento, não quereriam delle senão o cumprimento religioso de seu dever, em bem do triumpho da causa nacional.

O senado verá que o orador não se acha animado de despeito, até porque está convencido de que hoje os nobres ex-ministros devem estar mais desgostosos do que o orador do acto que praticaram.

Ante a impossibilidade da alliança com o governo argentino, empenhado o imperio no ataque de Paysandú e concluindo-se este feito com a victoria de nossas armas, não hesitou o orador, de accordo com o pensamento de suas instrucções, em reconhecer, de accordo com esse general, a invenção armada do imperio no sentido da pacificação do Estado Oriental.

Esta solução não resultava do arbitrio que o governo conferira ao orador; já estava escripta nos factos, era o ponto capital das instrucções que tinha. Todavia a milicia anonyma dos nobres ex-ministros, os seus escriptores, accusavam o orador de ter « rebaixado a dignidade do imperio, procurando a alliança do general Flôres, de que o Brasil não carecia. »

Segundo a letra das instrucções que o orador levou, o que o governo imperial pretendia era a pacificação do Estado Oriental, e ver aceita na Republica a influencia do general Flôres, pela confiança que inspirava a sua lealdade para com o Brasil, isto feito, as nossas reclamações seriam depois liquidadas. E tanto é assim, que as instrucções que levou concluiam nestes termos: — Compete tambem á vossa missão liquidar as nossas reclamações com o governo oriental, e para este fim mais tarde vos serão enviadas as instrucções necessarias.

A verdade é que estas instrucções que consistiram n'um quadro synoptico de nossas reclamações, com as datas dos factos e dos individuos indicados....

O Sr. Dias Vieira: —Mais alguma cousa, porque havia o juizo critico sobre cada reclamação.

O Sr. Paranhos: —.... chegaram pouco antes da solução de 20 de fevereiro.

Com effeito, esse quadro era acompanhado de uma apreciação geral; mas o que importava isso? norma para a negociação? não seguramente. Isto porém, não tem importancia; assim não insiste.

Entendeu o orador que, pendente entre o governo imperial e o de Montevidéo uma questão de honra, origem da guerra, a alliança com o general Flores presuppunha que elle reconhecia a justiça de nossas reclamações, e não se negaria a garantir nos plena reparação; senão, depois de pacificada a Republica podia por essa causa ter o Brasil de entrar em luta com o nosso alliado, surgindo então novas difficuldades, mesmo da parte do partido que elle representava, e que na revolução não era todo unisono.

Para obter essa garancia foi o orador a Fray Bentos entender-se com o general Flôres, que mostrou as melhores disposições pára resolver a questão de honra entre o Brasil e o Estado Oriental, promettendo espontaneamente reconhecer não só a justiça das reclamações constantes do nosso *ultimatum*, como dos prejuizos da antiga guerra civil; e accrescentou que a alliança da Republica com o Imperio na guerra contra o Paraguay seria para elle um empenho de honra.

Quizera que estes compromissos solemnes do general Flôres, fossem dados officialmente antes de ser pelo orador reconhecido belligerante e de marchar-se para Montevidéo, não porque desconfiasse delle, porém por entender que o Brasil não podia declarar a sua intervenção armada, de intelligencia com o general Flôres, sem que este mostrasse acceder plenamente á questão de honra que nos poz as armas na mão.

O general Flôres, porém, tinha motivos ponderosos para hesitar em dar então disso um documento official, elle ainda não tinha assumido a autoridade suprema, ou praticado acto algum de soberania exterior. Assim, observou que, tendo necessidade de publicar um manifesto á nação, o faria em Santa Lucia, e então, declarado no coração de autoridade suprema passaria os compromissos que espontaneamente havia contrahido.

Este facto é importante, porque mostra a confiança que merece o general Flôres e a responsabilidade que o orador tomou sobre si, reconhecendo o general Flôres belligerante, sem que as instrucções que tinha prevenissem este accordo, e declarando a intervenção armada do Brasil antes de ter recebido documento dos compromissos daquelle general, confiando unicamente na sua palavra.

Não se enganou o orador: apenas chegado á Santa Lucia o general Flores, publicou o seu manifesto, e dirigio ao orador a nota de 28 de janeiro, cujo theor é conhecido, porque os jornaes a publicaram.

O governo imperial approvou todos estes actos, assim como as circulares do orador, que definiram a nossa situação perante o governo de Montevidéo e o do Paraguay; até então tudo lhe pareceu perfeito.

A questão, pois, ia ser decidida em Montevidéo. Que instrucções complementares tinha o orador para isso recebido do governo imperial? Cumpre averigua-lo.

Ainda não tinhamos no Estado Oriental forças sufficientes para garantir o bom exito de um ataque á praça de Montevidéo, embora o governo imperial promettesse remetter novos contingentes. Estavamos ameaçados da intervenção do Paraguay.

O governo argentino como o orador, duvidavam sempre desta segunda maravilha paraguaya. Quando, porém, o governo de Lopes requisitou officialmente permissão para passar com o seu exercito pelo territorio de Corrientes, a todos pareceu que seriamente tentava aquella empreza, e em todo o caso já não era licito tratar aquella ameaça como uma ficção; urgia contar com a hypothese mais desfavoravel.

A nossa fronteira do Uruguay não estava sufficientemente guarnecida, como mostra a seguinte respsta que o orador havia recebido do commandante daquella fronteira, o brigadeiro Canabarro:

« Commando da divisão destacada em Missões e Quarahy. Quartel general, em Sant'Anna do Livramento, 13 de fevereiro de 1865. — Illm. e Exm. Sr.—Pelo officio que V. Exc. houve por bem dirigir-me a 6 do corrente, e que hontem recebi, fico sciente que o governo do Paraguay solicitou do governo da Confederação Argentina a faculdade de passar com tropas por terrenos de Corrientes na presente guerra com o Brasil, coincidindo este pedido com a presença de 9,000 Paraguayos no Aguapehy.

« Elles pódem auxiliar a seus alliados, ou indo a Montevidéo, ou invadindo estas fronteiras. Passar ao Estado Oriental em direcção a Montevidéo com o numero de 9 e mesmo de 12,000, seria antecipadamente capitular e entregar as armas.

« Invadir a nossa fronteira do Uruguay é menos perigoso, mas não estão isentos da derrota infallivel se esta divisão fôr elevada convenientemente e a tempo. Actualmente tem ella mui proximamente o numero de 4,000 homens, inclusive contingentes de infantaria, que guarnecem as povoações aqui em S. Borja e Itaqui.

« No caso de invasão todos acodem espontaneamente ás armas, e é necessario que as vão receber em deposito aqui previamente estabelecido, para que não fiquem inoffensivos esses tão valiosos auxiliares. Pelo menos teriamos o total de 6,000 e muito provavel o de 8,000.

« Nenhuma divisão de operações se diz convenientemente organisada sem as tres armas. Esta tem sómente cavallaria: carece de infantaria de linha e artilharia. Ha na provincia desses batalhões e artilharia que deviam fazer parte da defeza do Uruguay. Se houvesse aqui 2,000 de infantaria e artilharia, com a certeza de elevar a cavallaria a 6,000, affirmo a V. Exc. que 12,000 Paraguayos poucos dias haviam contar desde a passagem a' margem esquerda do Uruguay ao de sua completa derrota.

« Não peço demasiado; apenas dous a tres batalhões de artilharia que ha nesta provincia; depende só de determinação do governo.

« A estrategia em que me falla V. Exc. teria lugar, se não tivessemos recursos. Para guarnecer as fronteiras de Bagé e Jaguarão se pódem chamar corpos de cavallaria do centro.

« Alli se defendem unicamente da incursão da cavallaria dos Blancos, que foi a Jaguarão em numero de 1,000 mais ou menos.

« Segundo parte official, esta força perseguida não deve augmentar e sim diminuir.

« A fronteira do Uruguay está ameaçada de 12,000 e mais inimigos, emquanto aquellas não esperam a mais de 1,500 quando muito.

« A defeza deve ser proporcional ao inimigo.

« Eu espero que V. Exc. faça sentir a necessidade de collocar-se esta divisão no pé de guerra conveniente. Calcule-se a vantagem de uma derrota de 12,000 Paraguayos nesta fronteira: importa a concentração de todo o exercito paraguayo, e talvez a decisão das questões pendentes.

« Prevaleço-me da opportunidade para significar a' V. Exc. meus protestos de alta estima e consideração.

« Deus guarde a' V Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Meria da Silva Paranhos, ministro em missão especial junto do governo da Confederação Argentina.—*David Cannabarro*, brigadeiro.

O governo do Brasil, que tinha querido dar uma demonstração de força no Rio da Prata, apenas podéra apresentar no Estado Oriental, até o ataque de Paysandu', um exercito de menos de 7,000 praças. O governo de Montevidéo, que era fraco, desenvolvera muito mais actividade e energia, sendo muito mais feliz em suas iniciativas; póde resistir em Montevidéo e em Paysandu', mandar um corpo de exercito em auxilio a esta praça, que nos obrigou ao revés de suspender o sitio, e ainda achou meios de enviar uma expedição numerosa para invadir a fronteira do Jaguarão, que achou desguarnecida.

Comprehende-se a impressão que estes factos deviam produzir. Mandamos um exercito atacar Paysandu', praça bem fortificada, defendida por 1,300 homens aguerridos, que mesmo depois de vencidos lançavam olhares de despeito para os vencedores, e entretanto a nossa força de infantaria nesse exercito não chegava a 2,000 homens, quando dizem os mestres da arte militar que para atacar uma fortificação de força bem defendida é preciso uma força de cinco a dez vezes superior a' guarnição!

Esse exercito não levava um engenheiro (apoiados) que dirigisse a abertura de um fosso, o levantamento de um parapeito para abrigo dos nossos artilheiros expostos ao fogo das bateria de Paysandu', onde morreu o bravo capitão Martins! não levava uma machadinha, um só instrumento para cortar cercas, romper paredes, escalar muralhas!

Eis como o gabinete de 31 de agosto zelava a dignidade do Brasil; como sustentava o credito de nossas armas, poupava o sangue dos nossos bravos officiaes e soldados! Póde-se dizer isto, senhores, e devo dizê-lo porque ninguem duvida de que era possivel ao Brasil apresentar maior força no Estado Oriental, se porventura houvesse um gabinete menos patriotico, menos valente do que o de 31 de agosto.

Entretanto aquella era a nossa situação militar. Sem duvida que provámos muita bravura, muita dedicação e muita moralidade em Paysandu'; mas é tambem incontestavel que arrostámos uma empreza superior aos elementos de que alli dispunhamos, e que aquelle triumpho custou-nos sangue precioso, que se teria poupado se outras fossem as disposições do governo imperial. (Apoiados.)

E não se allegue falta de tempo, por que o governo imperial tinha em suas mãos não mandar

ILEGIVEL

romper as hostilidades antes de estar preparado para ellas. A Inglaterra e a Hespanha conserváram-se com as suas relações interrompidas desde 1848 até 1850 sem chegarem a estado de guerra. O principe de Menchikoff retirou-se de Constantinopla a 21 de maio de 1853, o *ultimatum* do conde Nesselrode foi de 31 do mesmo mez, e a Turquia só proclamou a guerra á Russia em 4 de outubro, não começando as hostilidades se não a 13 no Danubio, e a 2 de novembro em Oltenitza.

E' direito de qualquer governo, sobre tudo do mais forte, adiar o rompimento das hostilidades; é um acto que significa ou moderação, a ver se o adversario chega a um accordo amigavel, ou sobranceria para com esse adversario, ou a conveniencia de procurar alliança e preparar os meios materiaes da luta. Se não estavamos preparados, não deviamos romper logo as hostilidades. (Apoiados.)

Era indispensavel que o nosso credito militar ficasse bem firmado no Estado Oriental, por que o nosso fim era fazer alli uma demonstração da força que no futuro evitasse novas complicações. De mais, contavamos com uma segunda campanha depois da provocação do Paraguay, e não deviamos sahir do Estado Oriental sem muita força moral.

E quando o governo imperial não havia disposto e preparado os elementos, desvairava a opinião publica, ostentando que a nossa posição no Estado Oriental não podia ser mais brilhante; que podiamos alli haver-nos como conquistadores tendo apenas por auxiliar o general Flôres, de cuja alliança alias não precisavamos.

Como tocou neste ponto, mostrará com os proprios algarismos qual a força com que atacamos Paysandú e que tinhamos diante de Montevidéo em 20 de fevereiro.

Invadimos o Estado Oriental e investimos Paysandú com uma força de 5,711 praças de todas as classes. A infantaria constava apenas de 1,693 praças de pret; a artilharia 198 praças, incluida a officialidade. Não tinhamos artilharia de bater. A nossa artilharia a Lahite era de calibre 4, e a de Paixhans de calibre 6.

A força do nosso exercito em frente de Montevidéo no dia 20 de fevereiro era de 8,416 praças de todas as classes, comprehendidas neste numero 1,228 que chegaram no dia 16 daquelle mez, a saber: do 8º batalhão de infantaria, batalhão de caçadores da Bahia, e corpo policial da provincia do Rio de Janeiro. As praças de pret de infantaria e artilharia não passavam de 4,489, quando a guarnição de Montevidéo era de 3 a 4,000 praças, como se vê da seguinte carta:

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos.

« Meu presado amigo.—Respondendo ao que V. Exc. teve a bondade de perguntar-me, devo dizer a V. Exc. que a força que havia em Montevidéo para sua defeza era de 3,500 a 4,000 homens com 40 peças de artilharia de calibre 4 a 46, e grande abundancia de munições.

« Sou, como sempre, de V. Exc. mui sincero amigo e criado. – *Venancio Flôres.*

« Montevidéo, 29 de março de 1865. »

Quando esta era a verdade, como haviamos de atacar Montevidéo na confiança de que a sua guarnição era apenas de 2,000 homens?

Em 28 de fevereiro (oito dias depois do fatal convenio) tinhamos proximamente mais 1,015 praças de pret de infantaria pertencentes ao corpo de guarnição do Espirito Santo, dito policial do Rio de Janeiro, segundo contingente do corpo de engenheiros. Assim, o total das praças de pret de artilharia e infantaria era naquella data de 5,404.

Em 4 de março, com a chegada do batalhão da guarda nacional da côrte, contingente do batalhão de deposito, e ainda outro do corpo policial do Rio de Janeiro, ao todo 630 praças, elevou-se a totalidade das praças de pret de artilharia e infantaria a 6,134, além de 2,614 praças de cavallaria, das quaes 2,447 de pret.

Não tinhamos por tanto força de infantaria sufficiente para atacar, com certeza de um bom exito, uma praça bem fortificada, defendida por uma força de 3,500 a 4,000 homens, com 40 peças de artilharia de calibre 4 a 46, grande abundancia de munições, e coberta de extensa linha de minas.

O Sr. Pimenta Bueno:—Nos seus calculos V. Exc. excluio a nossa força que estava nos hospitaes?

O Sr. Paranhos diz que não, e que cumpre attender a esse desfalque.

Isto pelo que toca á força; mas o general Mena Barreto queixava-se de que lhe faltavam munições; e foi por isso que da villa de União, o orador dirigio-se ao nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros nestes termos: « O nosso general ainda me falla de falta de munições; não comprehendo como possa ser isso, depois do que a V. Exc. tenho dito a respeito do nosso exercito. »

O primeiro contingente de voluntarios que chegou estava armado á Minié, mas não conhecia o uso deste armamento; o general declarava que era indispensavel adestrar ainda aquella gente.

Além disso, o estado de saude do nosso general inspirava cuidado. O Sr. general Mena Barreto, cuja bravura, circumspecção e patriotismo merecem os maiores elogios....

O Sr. Marquez de Caxias:—Apoiado.

O Sr. Paranhos... soffria grave enfermidade. Militar brioso, desde que se lhe ordenou o commando de uma expedição em paiz estrangeiro, não olhou para o seu estado de molestia. Na marcha forçada para encorporar-se á força que atacou Paysandú, a sua saude mais se aggravou.

Depois da victoria, pensou elle poder recolher-se ao seio de sua familia para tratar-se; mas desde que vio que era indispensavel marchar incontinenti sobre Montevidéo, resignou-se de boa vontade, dispoz-se para a segunda campanha.

Mas tanta dedicação não era sufficiente, faltavam ao illustre general as forças physicas, e de mais estava inquieto por que não tinha ainda todos os elementos necessarios para a empreza de honra que via diante de si.

Escreveu antes o orador ao nobre ex-ministro de estrangeiros, assim como ao nobre ex-presidente do conselho, mostrando que o exercito não tinha engenheiros. Tornou S. Exc. que os havia no Rio Grande, perguntou por que não foram para o Estado Oriental? Deu-lhe a resposta que poderia dar o senado; callou-se.

Cabia ao governo, que sabia qual era o estado de saude do nosso general, ou tê-lo dispensado depois da victoria de Paysandú, ou facilitar-lhe a segunda empreza, visto que elle sacrificava até a propria vida, não lhe deixando faltar nenhum dos elementos necessarios para o fim que se tinha em vista.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Está prompta a penna de honra, que os constitucionaes desta provincia vão offerecer ao Exm. conselheiro Paranhos.

E' um voto significativo de apreço á pessoa do mesmo conselheiro pelos serviços prestados ao paiz em sua missão diplomatica ao Rio da Prata; e actos desta ordem elevam os partidos no conceito da nação, excitando ao mesmo tempo a expansão das virtudes civicas para emulação e certeza de que, no seio de um povo civilisado e nobre, o homem justo, o patriota dedicado e sincero ao bem do seu paiz, não soffre impunemente a injustiça e a ingratidão do governo; porque ahi está o mesmo povo para desaggrava-lo.

A penna é uma peça artistica de um primor notavel, tanto pela obra em si, como pela perfeição do pensamento que a constitue.

E' toda de ouro finissimo, e pequenos brilhantes em numero de cento e quarenta estão cravados em differentes partes della em ornamentação do todo, que tem o tamanho de um palmo de comprimento, e é dividida em duas secções iguaes. Estas, porém, se prendem por meio de duas mãos em um aperto amistoso, que symbolisa a communhão de idéas politicas do offertado e dos offerentes.

A parte que figura a pluma, é rematada em um florão de ouro verde fingindo folhas de louro; e ahi existem, de uma face um brilhante de quatro quilates e de boa agua, e da outra um brazão em que está a inscripção—20 de fevereiro de 1865, a data da assignatura do convenio de Montevidéo. A outra que representa o cano, é na metade inferior de forma octogona, e em suas faces ha as inscripções:—Os constitucionaes de Pernambuco — Ao Exm. Sr. J. M. S. Paranhos. — Estima e gratidão.—Feito assignalado.

Além disto, ha uma penna propriamente dita, é tambem de ouro com diamante no bico.

— A penna de que acima fizemos menção, acha-se para ser vista e apreciada em seu trabalho primoroso na loja do Sr. Nicoláo Tolentino de Carvalho, á rua do Cabugá n. 1 D.

Esta offrenda é feita a' expensas do partido constitucional, concorrendo cada um dos seus membros na proporção de sua vontade e posses; e aquelles que ainda não subscreveram para esta manifestação de publico reconhecimento, tão honrosa para quem a pratica, como para quem a recebe, póde inscrever o seu nome na mesma loja.

— Hoje embarca o 2º corpo de voluntarios da patria, logo após a benção e a entrega da bandeira, que deve ser pelo meio dia.

O seu itenerario e a fórma de marcha é a que ja' demos.

— Hontem realisou-se a installação da terceira sessão judiciaria do jury desta capital, que fôra convocada para o dia 10 do corrente.

E' presidida pelo Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

— Communicam nos o seguinte:

« Recommenda-se a' attenção da policia um individuo, que para dar pasto ás suas picardias e despeitos entendeu fazer das paredes de estabelecimentos, esquinas de ruas, e outros pontos iguaes o centro de pasquins contra pessoas consideradas, a quem cobre dos maiores insultos possiveis.

« Este individuo por seus feitos, pela origem d'onde vem, não póde deslustrar a pessoa alguma; e, além disto, o criterio publico, bem sabe que por maiores infamias que se lancem n'uma parede de rua, o infame não é a pessoa levada áquelle pelourinho, mas sim aquelle que alli se retratou. No entretanto, convém que cesse semelhante cousa; e é para isto que chama-se a attenção da policia, a quem communicaremos qual seja o pasquineiro, se elle se não cohibir.»

— Acha-se entre nós, vinda da côrte, madama Petipas, prima-dona dos principaes theatros da França e Belgica, cantora da imperial capella de S. M. o imperador dos Francezes, e premiada por unanimidade pela Academia Imperial de Musica de Paris. Dentro em poucos dias dará ella um concerto no Santa Isabel, com o concurso da companhia dramatica.

— O distincto rabequista portuguez Francisco Pereira da Costa, vai dar um segundo e ultimo concerto, no Santa Isabel, ao qual não faltarão, por certo, os amadores da arte e dos artistas.

— O vapor *Parahyba*, da companhia Pernambucana, chegado hontem dos portos do norte de sua escala, apenas nos trouxe jornaes do Ceará e da Parahyba.

No Ceará' prestou juramento e tomou posse da administração da provincia, no dia 10, o Exm. Sr. Dr. Homem de Mello; seguindo, no dia immediato, para o Maranhão, o seu antecessor Dr. Lafayette.

Do *Tempo* da Parahyba transcrevemos o seguinte:

« Quinta-feira da semana passada, foi apresentada a S. Exc o Sr presidente da provincia, por uma commissão de negociantes de Mamanguape, a bandeira offertada ao batalhão de voluntarios da patria, desta provincia, pelos Portuguezes daquella praça.

« A' uma hora da tarde sahio a commissão do vice-consulado portuguez, acompanhada de uma banda de musica, sendo conduzida a bandeira pelo respectivo presidente o Sr. Manoel da Costa Lima.

« Chegada a commissão a palacio, onde, a convite de S. Exc., achava-se grande numero de funccionarios publicos, officiaes da guarda nacional e pessoas gradas, foi lido um eloquente discurso adequado á occasião pelo Sr. Amaral, secretario da mesma commissão, depois do que, sendo agradecida por S. Exc., em nome do governo, a offerta feita aos voluntarios da patria, tocou a banda de musica o hymno nacional, subindo ao ar não pequena quantidade de foguetes.

« A bandeira é de grande preço não só pelo trabalho artistico, como pelo material empregado.

« Honra aos Portuguezes de Mamanguape que tão dignamente sabem corresponder a amisade e estima de que gozam entre nós.

— Os voluntarios da Parahyba hão de saber guardar e defender o presente que lhe fizeram.»

— Acha-se aberta a matricula da terceira cadeira da Boa-Vista para o sexo feminino, a' rua da Soledade n. 48.

— Tendo o advogado do subdito portuguez de menor idade, Antonio Mendes Paiva, recolhido á casa de detenção, denunciado ao Illm. Sr. consul de Portugal que o seu constituinte achava-se em estado de deploravel definhamento de forças physicas, por causa do trabalho violento de tanoaria em que é empregado todos os dias, e da má alimentação que recebe a expensas dos cofres publicos, o Sr. consul solicito pelo bem estar dos subditos de sua nação dirigio ao administrador daquelle estabelecimento o officio seguinte:

« Consulado de Portugal em Pernambuco, 16 de junho de 1865. —Illm. Sr. —Sendo-me communicado por pessoa fidedigna, que o subdito portuguez de menor idade Antonio Mendes Paiva, recolhido nessa casa de detenção se acha no estado de deploravel definhamento de forças physicas, por causa do trabalho violento de tanoaria em que é empregado todos os dias e da má alimentação que recebe a expensas dos cofres publicos, e ignorando a veracidade que possa ter tal communicação, vou no desempenho dos deveres do serviço publico deste consulado, rogar a V. S. que se digne ter a bondade de me informar sobre o seguinte:

« Se o dito detento trabalha em alguma das officinas dessa casa voluntariamente, ou se é obrigado a faze-lo em virtude dos regulamentos da mesma;

« Se os alimentos que recebe dos cofres publicos são insufficientes para sua subsistencia, e se lhe são fornecidos como remuneração dos serviços que presta;

« Se é ou não verdadeiro o estado de definhamento physico, a que se acha reduzido o detento em questão devido a excesso de trabalho ou privações alimenticias.

« Esperando que V. S. se dignará acquiescer a prestar-me as informações que solicito, antecipo-me em agradece-las á V. S., a quem renovo os protestos de minha perfeita estima e alta consideração.

« Deus Duarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, digno administrador da casa de detenção.—*Claudino de Araujo Guimarães*, consul.

A este officio respondeu o administrador da casa de detenção pela seguinte fórma:

Casa de detenção 19 de junho de 1865.

Illm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. S., datado de 16, em que communicando-me que lhe denunciaram achar-se nesta casa o subdito portuguez de menor idade, Antonio Mendes Paiva, em estado de deploravel definhamento de forças physicas, por causa do trabalho violento de tanoaria em que é empregado todos os dias, e da má alimentação que recebe a expensas dos cofres publicos, conclue por pedir-me informações sobre semelhantes factos.

Satisfazendo com a melhor vontade o desejo de V. S., tenho a informar, que a pessoa que faz a communicação dos factos referidos por V. S. não merece mais os fóros de fidedigna: não fallou a verdade. Para fins occultos quiz illudir a boa fé de um cavalleiro tão distincto como é V. S.

O menor Antonio Mendes Paiva está em perfeito estado de saúde, gordo e alegre; recebe diariamente á custa da provincia alimentação sãa e abundante.

Não tem officio algum, e por conseguinte não é possivel que trabalhe na officina de tanoaria.

Parecendo-me que seria uma obra de caridade não consentir, que este menor estivesse inactivo, e habituando-se á preguiça, entendi conveniente ordenar, que todos os dias das 8 ás 12 horas da manhãa, se applicasse elle a leitura, escripta e contabelidade na aula de primeiras lettras que estabeleci nesta casa; e depois frequentasse a officina de tanoaria, aonde nada faz, limitando-se tao sómente a ver trabalhar, pois que apenas ha 15 dias que a isto se applica.

A alimentação deste menor corre por conta dos cofres publicos, porque foi abandonado pelo patrão, que em principio de sua prisão era quem lhe mandava parca alimentação.

Desejando que V. S. fique convencido por seus proprios olhos da inexactidão da pessoa que o informou sobre o estado do menor em questão, rogo á V. S. que se digne vir a esta casa syndicar por si mesmo dos factos que lhe foram narrados.

Certo de que V. S. se dignará acceitar o meu convite, desde já agradeço a V. S. a quem apresento os meus sinceros protestos de estima e alta consideração.

Deus guarde á V. S.— Illm. Sr. Dr. Claudino da Silva Guimarães, digno consul de S. M. Fidelissima. — O administrador, *Rufino Augusto de Almeida.*

O Sr. consul respondeu nestes termos:

« Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 20 de junho de 1865.

« Illm. Sr.— Tenho presente o officio que V. S. se servio dirigir-me em data de hontem, no qual em resposta ás informações que solicitei de V. S., acerca do subdito portuguez de menor idade Antonio Mendes Paiva, recolhido nessa detenção, demonstra a inexactidão das communicações que me foram feitas sobre o estado deploravel do mesmo, devido a excesso de trabalho e a má e defficiente alimentação.

« Agradecendo á V. S. a bondade que teve de informar-me tão cabalmente sobre o que eu solicitei, tenho a satisfação de prestar á V.S. o meu testemunho de apreço á solicitude e humanidade com que o dito subdito portuguez tem sido tratado por V. S. desde que se acha nessa detenção, como eu tive occasião de reconhecer por mim mesmo, á vista da boa apparencia phisica que apresenta o dito menor de todo negativa de privações, máo tratamento ou excesso de trabalho, e como pelo mesmo me foi declarado: sentindo haver occupado á V. S. tempo tão precioso para os afazeres de V. S. a que fui levado tão somente pelo interesse que me cumpre tomar em tudo quanto fôr á bem dos subditos de S. M. Fidelissima.

« Renovo á V. S. as expressões de minha alta estima e distincta consideração.

« Deus guarde á V. S. — Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, digno administrador da casa de detenção. — *Claudino de Araujo Guimarães*, consul.»

O advogado do menor em questão dirigio a seguinte carta.

« Recife 20 de junho de 1865.

« Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida.—

« Reconhecendo que houve precipitação de minha parte em acceitar as informações que serviram de base ao periodo de uma carta de 12 deste mez, que escrevi ao Sr. Dr. Claudino d'Araujo Guimarães, consul de Portugal, relativamente ao passadio, estado de saude, e trabalhos do menor Antonio Mendes Paiva recolhido a casa de detenção; e assim que fiz injustiça á V. S. escrevo nesta data ao mesmo Sr. Dr. Claudino retractando-me do que lhe disse, guiado por essas informações.

« Entretanto, julgo ainda do meu dever derigir-me a V. S., e pedir-lhe como o faço, com toda a sinceridade de que sou capaz, queira desculpar-me semelhante falta, certo de que não tive em vistas offende-lo.

« Foram as impressões do momento, e instancias do malevolo informante que me venceram.

« Eu o protesto a V. S.

« Utiliso me desta opportunidade para manifestar a V. S. a estima, e consideração que lhe tributo, assignando-me. De V. S. amigo, e collega attencioso. »

— Amanhãa á 1 hora da tarde se extrahirá a 4.ª parte da 4.ª loteria, da Santa Casa da Misericordia (20.ª) sendo os dous maiores premios 10:000$ e 2:000$.

— O esquadrão popular forma hoje em parada, no Campo do Pombal, pelas 8 1/2 horas da manhãa.

— No domingo proximo passado teve lugar a trasladação das imagens da capella da Casa Forte para a matriz do Poço, sendo o acto processional feito com toda a decencia e á expensas da officialidade do 4º batalhão da guarda nacional e de alguns devotos.

Nesse mesmo dia a commissão encarregada dos concertos da referida capella deu principio a promoção das esmolas para effectuar o seu piedoso intento, de sorte que em breve vai a obra ter começo.

Igualmente já houve principio da assignatura dos fieis, que devem compor a irmandade, que trata-se de organisar para a administração do templo.

— No dia 19 do corrente falleceu na infermaria da casa de detenção de phthysica tuberculosa, Joaquim Francisco do Nascimento ou João Antonio do Nascimento, conhecido por—Beija Flôr— filho de Joaquim Lopes Bezerra e Anna de tal, pardo, casado natural do Altinho, idade 23 annos, profissão de agricultura, estatura 5 pés e 2 pontos, cabellos pretos e crespos, rosto redondo, olhos pretos, naris chato, bocca regular, com todos os dentes de frente, sem barba.

Recolhido em 30 de junho de 1864, vindo do termo de Tacaratú, pronunciado em crime de morte, praticada na pessoa de Henriques José de Senna.

Procedeu ao exame de endentidade da pessoa o subdelegado da freguezia de S. José.

— Repartição da policia.

Extracto das partes dos dias 20 e 21 de junho de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José dos Passos Barreto, para recruta; e João Duarte de Oliveira, para ser processado por crime de roubo.

A' ordem do Dr. delegado da capital, José Ribeiro da Silva, por infracção do regulamento da linha ferrea.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Luiz José Rodrigues, a requisição do capitão do porto; e Rosa Maria da Conceição, sem declaração de motivo e posto logo em liberdade.

Não houve prisão alguma no dia 20 do mesmo mez.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor brasileiro *Parahyba*, entrado de Granja e portos intermedios: —Antonio M. Miranda Seve, sua Sra, 4 filhos, e 2 escravos, Maria Henriqueta de Paiva, sua mãi e 1 filho, Benedita do Nascimento, João B. de Carvalho, José de B. Lacerda, Joaquim José Rodrigues, Francisco Alves Coutinho, Antonio E. A. da Silva Camões, José F. de Souza L Junior, F J. Lopes, F. de Oliveira Barbosa, Pedro Tinoco, Joaquim F. dos Santos Maia, A. P. de Carvalho Guimarães, A. Joaquim Meirelles, 2 sentenciados, e 3 praças que os acompanha.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Cruz*, sahido do Aracaty: —J. A. Gomes Guimarães, sua senhora e 3 criadas, B. P. da Costa Queroz, Antonio L. G. Vianna, Antonio Texeira Pequeno, e 1 criado, Feliciano Gomes da Silva e Venancio José Guerra.

Casa de detenção.—Movimento do dia 19 de junho de 1865:

Existiam 346; entraram 5; sahiram 8; falleceu 1; existem 342 a saber: nacionaes 254; mulheres 4; estrangeiros 29; mulheres 2; escravos 47; escravas 6—total 342.

Alimentaos á custa dos cofres publicos, 136.

Movimento da enfermaria do dia 21 de junho de 1865.

Teve baixa:
Antonio C. Marinho Falcão; febre.
Teveram alta:
Marcolino José Baptista.
Manoel José dos Santos.

— Dia 20 —

Existiam 342; sahiram 7; existem 335, a saber: nacionaes 249: mulheres 4; estrangeiros 27; mulheres 2; escravso 47; escravas 6;—total 335.

Alimentados a custa dos cofres publicos, 136.

Movimento da enfermaria do dia 22 do junho de 1865.

Teve baixa:
Agostinho M. da Silva.
Tiveram alta:
Lourenço F. Soares.
Miguel F. dos Santos.

COMMUNICADOS.

O ex-subdelegado de Duas Barras ao publico.

A exoneração que pedi ao governo, ha mais de um mez, acaba de me ser dada, sem declaração desta circumstancia, por motivos que prejudicam a minha reputação.

Vindo já imprensa contesta-los, podia appellar do presidente mal informado para o presidente bem informado; mas declino inteiramente do juizo de quem condemnou-me com tanta facilidade, e voltome respeitosamente para o publico, a quem peço que ouça a minha defeza, para não retirar de mim o bom conceito que sempre me tenho esforçado por merecer.

Era presidente desta provincia o Sr. deputado Ambrosio Leitão da Cunha, quando, entregue aos meus trabalhos agricolares, e quasi indifferente aos negocios politicos, fui surprendido pela nomeação de segundo supplente da subdelegacia de Duas Barras, no termo de Serinhãem.

A minha inexperiencia fez-me acreditar que se tinha descoberto em mim algum merecimento, e que, honrado com uma nomeação que não solicitei, corria-me o dever de não excusar-me ao serviço publico.

Mais cedo do que esperava fui chamado a exercicio, e como me comportei—não direi eu, digam por mim todos os homens honestos do meu districto, digam os meus superiores de então, entre os quaes é-me grato citar o honradissimo Sr. major Ignacio de Barros Wanderley, que era delegado de policia.

Deste illustre funccionario recebi as maiores provas de confiança: comigo se entendia quando queria effectuar alguma diligencia importante, e tenho consciencia de haver contribuido, sob sua direcção, para tornar effectiva e real a punição dos crimes. Não poupei saude, tempo e trabalhos para cumprir os meus deveres.

Mantido na mesma posição pelos dous presidentes, que se seguiram ao Sr. Leitão da Cunha, e pelo Sr. Dr. Portella em duas interinidades, fui promovido a subdelegado effectivo pelo Sr. deputado Silveira de Souza, passando por nova sorpresa; por que, com quanto me houvessem de algum modo embaido as promessas seductoras da *liga*, confesso que os meus sentimentos de natural moderaçao me inhabilitavam para seguir na mesma esteira os *corsarios do progresso*, que (já não é segredo recebiam *carta de marca* depois de bem examinado e vereficado se tinham capacidade para fazer presas no inimigo.

O meu comportamento continuou a ser o que antes era: autoridade policial na época dos abusos que abriam alicerces á *situação nascente*, somente fiz o que a lei me concedia; e este *crime* nao foi punido, devo accrescentar, por que havia tantos e tão infatigaveis operarios do *progresso* em Serinhãem que a minha abstenção não foi sentida.

Expostos assim o modo como fui nomeado subdelegado, e o procedimento que sempre tive, chego ao ponto em que o juiz municipal, Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, tramou o meu descredito, e machinou a demissão que acabo de ter por modo indecoroso.

Estava eu fóra do exercicio, havia quatro ou cinco mezes, doente e desgostoso de um onus, que já sabia para o que vale em nosso paiz, quando procurou-me o Sr. Dr. Manoel Nicolau Regueira Pinto de Souza, delegado de policia, e expoz-me a necessidade de arredar da subdelegacia o Sr. Elias Cordeiro Cintra, primeiro supplente, irmão do juiz municipal. O Sr. Dr. Pinto de Souza não repetirá hoje o que me disse então, já tenho prova sufficiente de sua fraqueza; mas á sua negativa opporei a minha asseveração: S. S. me disse que era preciso pôr cobro ás *bandalhices* e *malversações* do meu supplente.

Repugnei a acreditar que ouvia a respeito de um parente e amigo; pedi ao delegado as provas do seu juizo, e elle referio-me um facto em que figurava o Sr. Elias consentindo que um especulador atravessasse ou comprasse atacada toda a farinha, que ia á feira de Gamelleira, mediante a quantia de 50$, a titulo de emprestimo!

Sinto profundamente que o dever de defenderme me colloque na triste necessidade de revelar um facto que, offende a reputação de uma pessoa, de quem não tenho queixas. O Sr. Dr. Guilherme Cintra é o responsavel desta situação, desagradavel para si, para seu irmão e para mim.

A miseria de que deu-me noticia o Sr. Dr. Pinto de Souza, consta das cartas, que abaixo transcrevo.

Habituado como estava ao serviço publico, e acreditando ainda que bem merecia dos meus concidadãos e do governo, se concorresse para que a autoridade policial do meu districto não descesse a indignidades, reassumi sem demo a o exercicio.

Dahi as iras do Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, que rompeu as boas relações que tinhamos, e resolveu cercar o meu engenho sob o falso pretexto de que nelle se achavam asylados criminosos.

Queria assim retribuir com o meu descredito e desconsideração, o acto que se lhe afigurou praticado por mim em prejuizo de seu irmão.

Recebi este insulto do juiz municipal de Serinhãem com a tranquillidade do homem, que não receia as mais severas investigações sobre sua vida publica e particular, e na occasião o que mais senti foi compaixão de uma autoridade que descia impudentemente a semelhante arbitrariedade para tirar uma desforra sem motivo...

O Sr. Dr. Guilherme não encontrou no engenho Amaragy d'agua os criminosos Antonio José dos Santos e José Antonio dos Santos, irmãos, envolvidos ambos em um mesmo processo por offensas physicas, causadas por meio de uma corda em uma mulher. Estava certo de que não os encontraria; mas, dado o primeiro passo, devia praticar outros abusos e miserias para dar cores de verdade á imputação que me fez.

Para este fim preparou dous officiaes de justiça de sua dependencia, interrogou-os, e reduzio a escripto as respostas que elles deram, asseverando que, por ouvirem aos Srs. Rvd. José Ribeiro de Andrade e Manoel do Carmo Carneiro Leão, sabiam que se achavam aquelles criminosos asylados por mim.

Deixo á apreciação do leitor a importancia desse interrogatorio posterior ao cerco e varejo do meu engenho, comparado com as cartas ns. 5 e 6, nas quaes as pessoas a quem se referem os officiaes de justiça declaram que nunca lhes constou nem disseram o que, com referencia a ellas, mandou dizer e escrever o Sr. Dr. Guilherme Cintra.

Não quero alargar-me em outras considerações; excepto o Sr. Dr. juiz municipal de Serinhãem, aceito o juizo de todas as pessoas que me conhecem, não recuso os meus proprios desaffeiçoados; estou certo de que todos me fazem a justiça de reconhecer a falsidade da accusação que me foi feita.

Outro tanto poderá dizer o meu accusador?

Se eu quizesse descer a recriminações, perguntaria ao Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, hoje tão *zeloso* no cumprimento de seus deveres, se na eleição de 1863 não dava S. S o escandalo de acompanhar-se com um criminoso de morte, que em outro tempo, quando governavam *vermelhos*, foi muito perseguido pelo Sr. Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti, apezar de altas protecções?

Perguntaria ainda se o mesmo Sr. Dr. Cintra não costuma estar muitas vezes com o criminoso Manoel Balbino, que trabalha no engenho... não direi de quem para não offender a respeitavel ancianidade de pessoa que não é responsavel pelas loucuras de S. S.

E muitos outros factos poderia eu citar; mas por generosidade não quero rememorar as tristes occurrencias, que se deram com os bens do demente Carlos Leitão; a este respeito farei notar somente que o Sr. delegado de Serinhãem tem razão para apoiar a accusação que soffro: o escrivão Quaresma soffreu muito porque praticou actos iguaes aos que já deviam ter dado motivo a instaurar-se processo contra outro escrivão, João Affonso Rigueira, tio e amigo do Sr. Dr. Pinto de Souza.

Entretanto advirto ao Sr. Dr. Cintra que não me esgote a paciencia; S.S. sabe que o conheço, e deve ter consciencia de que não é tão cauteloso, que não deixe vestigios de seus actos...

Vou concluir.

Desde que o Sr. presidente da provincia deu como provado que eu asylava criminosos, não se devia ter limitado á minha demissão

Não receio qualquer procedimento, que deva completar o acto de S. Exc.; somente exijo em nome da coherencia, em nome da igualdade com que devemos ser tratados, e em nome da lei que haja igual procedimento a respeito do meu accusador.

Ahi ficam apontados os factos, que o constituem réo.

Recife, 20 de junho de 1865
Fructuoso Dias Alves da Silva.

N. 1.

Illm. Sr. alferes Carlos Leonidas do Rego Barros.—Maragi, 9 de maio de 1864.—A bem da verdade e de meu direito, preciso que V. S. me responda ao pé desta, se sabe ser ou não verdade, que Elias Cordeiro Cintra, subdelegado supplente deste districto, estando no exercicio da subdelegacia, recebêra de João Martins, por emprestimo, que custumava vir a feira deste povoado de Gamelleira, para atacar, ou como vulgarmente se diz, atravessar a farinha que concorria ao mercado, a quantia de 50$000, para consentir, como effectivamente consentio, no atravessamento da compra de taes farinhas, permittindo-me fazer de sua resposta o uso que me convier.

De V. S. attento, obrigadissimo criado - Fructuoso Dias Alves da Silva.

Illm. Sr. tenente Fructuoso Dias Alves da Silva.—Em resposta a carta de V. S., tenho a dizer-lhe que aqui neste povoado esteve por alguns dias João Martins Ferreira da Costa, comprando porção de farinha; e sobre o dinheiro que o Sr. Elias tomou emprestado ao João Martins foi emprestado por poucos dias, e foi 20$000 que elle fallou; e João Martins por não ter dinheiro trocado na occasião, deu uma nota de 50$000 para elle trocar e tirar o dinheiro que precisava, e fallou este emprestimo por amizade, que supponho ter o Sr. Elias com o João Martins.

E' o que sei porque isto presenciei, e póde fazer uso de minha resposta como lhe aprouver.

Povoado de Gamelleira, 9 de maio de 1865.

De V. S. attento, venerador e obrigado criado—Carlos Leonidas do Rego Barros.

N. 2.

Illm. Sr. Fructuoso Dias Alves da Silva.—Satisfazendo o conteúdo de sua carta, tenho a responder que apenas sei, por ter ouvido dizer geralmente, que o Sr. Elias Coelho Cintra, quando esteve no exercicio da subdelegacia, recebêra por emprestimo de João Martins, para consentir no atravessamento de farinha, mas que sou testemunha ocular de ver que com effeito o dito Sr. Cintra consentio neste atravessamento em grande escala.

Póde V. S. fazer o uso que queira desta minha resposta. Sou de V. S. attento, venerador e criado—Ignacio Ferreira Lima Baracuhy.

N. 3

Illm. Sr. tenente Fructuoso Dias Alves da Silva.—Em resposta a supradita carta de V. S. sei por me ter dito o mesmo Sr. João Martins Ferreira da Costa; que emprestou ao Illm. Sr. Elias Coelho Cintra, 50$000 em dinheiro, porém qual o motivo de dito emprestimo ignoro.

Emquanto ao consentimento dado ao Sr. João Martins pelo subdelegado o Sr. Elias Coelho Cintra, para comprar farinha, sei tambem ser verdade pelo mesmo Sr. João Martins dizer-me, tanto que, sendo eu um dos encarregados do João Martins para comprar farinha em um sabbado, achando-se presente o subdelegado eu não quiz comprar para não ser empatado, porém o João Martins disse-me que eu comprasse quanta houvesse, pois o subdelegado deu-lhe consentimento para comprar a farinha que quizesse; e tanto prova, que nunca houve empate, estando sempre presente em todas as feiras o Sr. subdelegado, é o que tenho a informar a respeito, e poderá V. S. fazer o uso de minha resposta no que lhe approver etc.

Aqui fica, este que é de V. S. obrigado servo e criado.

José Antonio da Rocha.

Gamileira, 9 de maio de 1865.

N. 4

Illm. Sr. Fructuoso Dias Alves da Silva.—Aos seus pés respondo, emquanto o emprestimo do dinheiro vi o Sr. João Martins emprestar ao Sr. Elias Coelho Cintra, a quantia de 50$000 se foi ou não em paga do atravessamento de farinha não sei, por que não vi este trato, é o que tenho a responder, o qual poderá fazer uso desta resposta como lhe convier. No mais, sou de V. S. attento venerador e criado.

Feliz Cavalcanti de Albuquerque.

Tendo-me esquecido de responder sobre o ultimo ponto de sua carta, digo immediatamente que vi o João Martins atacar para mais de quinhentas saccas de farinha em presença do Sr. subdelegado supplente. Já referido.

Felix Cavalcanti de Albuquerque.

9 de maio de 1865.

— 5 —

Engenho Amaragy de Agoa, 3 de maio de 1865.

Illm. Sr. Rvd. José Ribeiro de Andrade. — Tenha a bondade de responder-me ao pé desta se no dia 24 de março do corrente anno, V. S. disse ao official de justiça Paulino de Gouveia Ramos, que os criminosos Antonio José dos Santos e José Antonio dos Santos, se achavam occultos em minha casa, e assim como quando V. Rdma. teve disso sciencia, se vio ou lhe foi dito por alguem, permitta-me fazer uso de sua resposta como me convier. Sou com estima e consideração de V. Rvma. obrigado servo e criado.

Fructuoso Dias Alves da Silva.

Resposta.

Respondendo o que me pergunta em sua carta acima, nem disse a pessoa alguma que me falla em sua carta, nem nunca me constou que estivessem em sua casa as pessoas que diz V. S. serem criminosos; póde fazer uso de minha resposta, e queira dispor de quem é com estima de V. S. amigo muito obrigado e criado.

Padre José Ribeiro de Andrade.

3 de maio de 1865.

Segunda carta.

Illm. Sr. Manoel do Carmo Carneiro Leão.—Tenha a bondade de responder ao pé desta se no dia 24 de maio do corrente anno, V. S. disse ao official de justiça Paulino de Goveia Ramos, que os criminosos Antonio José dos Santos e José Antonio dos Santos, se achavam occultos em minha casa, e assim como quando V. S. teve disto sciencia, se vio ou lhe foi dito por alguem; permitta-me fazer uso de sua resposta como me convier. -Sou com estima consideração de V. S. attento obrigadissimo e criado.

Fructuoso Dias Alves da Silva.

N. 6.

Resposta.

Em resposta a carta de V. S. tenho a responderlhe que nunca me constou que estivessem em sua casa os criminosos de que trata, a unica pessoa que nisto me fallou foi o official de justiça Paulino de Gouveia Ramos, quando veio trazer um escravo de meu cunhado Vicente Elias, póde fazer uso de minha resposta como lhe convier. Disponha de quem é attento venerador obrigado e servo.

Manoel do Carmo Carneiro Leão.

(Estão sellados e reconhecidos.)

CORRESPONDENCIAS

Senhores redactores.—Não tendo esta cidade uma imprensa onde possa patentear ao publico os feitos de um bacharel indigno, que aqui existe, recorro a imprensa de sua provincia, afim de fazer patente quem seja o bacharel Antonio de Padua Pereira Pacheco.

Este Pacheco, escoria da sociedade é juiz municipal do termo de S. Bernardo, mas não vive alli e sim nesta cidade onde emprega o tempo em defamar, não só caracteres distinctos como a honra de familias respeitaveis.

Para bem se conhecer o bacharel Padua Pacheco é preciso, que se diga, que sendo juiz municipal de S. Bernardo é ao mesmo tempo administrador da massa de Pacheco & Mendes, onde sem rebuço algum tem delapidado em seu beneficio, os bens daquella massa, juntamente com o seu collega Augusto Martins.

E' aquelle que como e tudante nessa capital praticou as maiores gentillezas, caloteande a centenares de negociantes como aqui tambem o tem feito.

E' aquelle que teve o desplante de no Rio de Janeiro hypothecar como escravo, um seu criado liberto.

E' aquelle que no Rio-Grande do Norte, estando hospedado em casa de um seu parente, roubou de sua carteira uma porção de cartás de familia que depois andou nesta cidade mostrando-as, e com ellas outros objectos de valor e mesmo dinheiro.

E' aquelle que como juiz, diz que correndo-lhes os *cobres*, presta-se a tudo porque o seu fim é ganhar dinheiro, seja porque meios fôr

Por estes poucos factos, visto que muitos outros existem, que com mais vagar os irei referindo, avalie-se quem seja o bacharel Antonio de Padua Pereira Pacheco!!

Fico aqui por hoje, porém breve voltará o seu leitor e assignante.

Aracaty, 1865.

H.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Offerecido ao Exm. Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos por um seu correligionario e admirador.

Densos fumos inda voam
Das ruinas em montão;
Paysandú ainda arqueja
Prosternada em confusão:
Sangue de muito guerreiro
Purpurea Brasileiro
Longos sulcos dessa terra;
Lampejam ferros buidos,
Vulneram inda os ouvidos
Do clarim os sons de guerra.

Nos campos castrametados
Estrondea inda o fragor;
Dos valles não dorme o echo,
Repassado d'alto horror:
Mortos corpos dos valentes,
D'avitos brios ingentes,
Insepultos inda jazem;
E os que vivem, não duvidam,
Seus corceis feros embridam,
Batalhas só lhes aprazem.

Para o prelio se adelgaçam
Baionetas mil e mil;
Bravos soldados anhelam
Da corneta o tom viril:
Agitados oceanos
Gemem onustos dos pasmos,
Que aos imigos levam morte;
Terra e mar dizem vingança,
Parece vêr-se a matança,
Do sul as plagas do norte.

Santo Deos! Sanguineas lides
Vão-se feras pelejar;
Tremebunda guerra toa,
Sangue, sangue a demadar:
Braveja a raiva sedenta,
Que delirosa dementa
De furia a Montevidéo;
Montevidéo quer pujança,
O Brasil acceso avança,
Ou cede a morte o tropheo.

A Uruguay, diz o echo,
Responde o echo – Ao Brasil!
Atropellam-se os guerreiros,
A qual será mais pujil:
Já no espaço longo ondea
Do Brasil, que já campea,
Sacrosanto o pavilhão;
Já desnudam largos peitos
Para escudar seus direitos
Bravos mil: troa o canhão.

Quem não treme? O anjo negro
Da luta diz morte só;
Quantas vidas vão cortar-se
Na refrega! Deos! faz dó!
Mãis afflictas contra o seio,
Amentes, loucas de enleio,
Deixados filhos apertam;
Velhos pais, velhice triste,
Para a dôr que lhes assiste,
Coração tardio alertam.

Tudo se afama c'o medo,
Que produz da morte o horror;
Incerteza só recumbra
Nos mortaes do rosto a flôr:
Sempre a guerra é temerosa,
Seja embora gloriosa,
Grande o p'rigo ao medo impelle;
Só nos resta uma esperança,
Que vedar póde a matança,
Ei-lo, ahi vem! Meu Deos! E elle.

Embainhem-se as espadas,
Já desferre-se o corcel;
Emmudeçam os clangores
Do clarim, passe o tropel:
Militantes não bracejem,
Bronzeas quilhas não velejem,
No leito cale-se o mar;
Quem vem? Ninguem sabe ainda,
Té que allim, surge a paz linda,
Vai Paranhos assomar.

Paranhos, salve; Santelmo,
Que as densas nuvens rasgou
Da cerração... varão forte,
Que sem sangue triumphou:
Foste um Cezar, mas sem ferros,
Decepaste o collo aos perros,
Que mordiam teu paiz:
O Brasil venceu com gloria,
Não ensanguentou a historia
Deste feito, a paz o diz.

Só, por entre imigas lanças,
Foste palmas nos colher;
Ao Brasil dar pompa e nome,
Que não hão de murchecer;
Bem t'armavas da virtude,
Sapiencia alta e não rude,
Na sublimada missão;
Triumphosa paz mandaste,
A guerra as portas fechaste,
Teu nome não morre, não.

Virente oliva rebenta,
Onde os louros marciaes,
As armas cedem a toga
Triumphos grandes, reaes
Levantem-se, pois, arcadas,
Com flôres mil ennastradas,
A Paranhos ovação;
Elle foi, quem paz mimosa,
Nos conseguio fructuosa;
Festeja-lo é bem razão.

Vão alegres recebe-lo
Demorosas mãis, donzellas,
Cujos consortes, e amantes
Illesos voltam das pellas:
Serpentejem no espaço
Foguetes mil, seu fracasso
Rebôe ao longe o trophéo;
O festivo campanário
Da mudez rasgue o sudario,
D'harmonias encha o céo.

Já florêe a brisa os flocos
Do brasileiro pendão;
Embandeirem-se as esquadras,
Dando salvas a nação:
Illuminem-se as cidades,
Da victoria as potestades
Acroamas cantem mil;
A musica da alegria
Cadencie a symphonia,
Deleitosa em voz febril,

Repulsando lá nas serras,
—Quem nos deu louros tamanhos
Diga o echo longe, longe
—Foi Paranhos, foi Paranhos:
Nossas mattas não taladas,
E do sul as semeadas
Fallem no echo tambem;
Diga o rio murmuroso
No mugido magesteso
—Foi Paranhos, inda além.

E depois quando o transporte
Victoriar, sem vileza,
Desse heróe, que emblema a honra,
Preexcelsa a inteireza;
Quando a nação tiver pago
Ao varão o feudo mago
Da mais justa gratidão;
Surja, embora, a negra inveja,
Que as almas grandes corveja,
Adenegar-lhe o condão.

Erga a cerviz fulminante
A serpente da maldade,
Apeçonhe calumniosa
Do heróe a hombridade,
Pardas luas não obumbram,
Raios do sol, que a deslumbram,
Sem que luas o encommodem;
Fallam imigos... calemos,
Infamam o que podemos,
Demandam o que nao pódem.

Quem diz Paranhos, diz gloria,
Nobreza d'alma, heroismo;
Diz o homem, que não *vende*
A *preço d'ouro* o civismo:
Varão, que não *baratea*,
Nas praças da terra alheia,
A *vergonha* da nação;
Passem-lhe os zoilos por cima,
São viboras, roem a lima,
Roem só, não cortam, não.

Que importa, que após a luta,
Após a gloria, o trophéo,
Irrogassem lh'o o ferrete,
Que estigmatisa o réo:
Demissão de cargo nobre,

Se o sendal da honra cobre
A'quelle, que o deixa após,
Não deslustra o despedido,
Só argue no fementido,
Que o despede uma alma atroz.

E demais é lei das patrias,
Onde germinam heróes,
Serem cruas com os filhos,
Que lhes são fulgidos sóes:
Novidades não assello,
Colher exemplos é bello,
Venha a historia e nos occorra,
Falle Athenas, sem auxilio
Morre Aristides no exilio.
Milciades na Masmorra.

Dessa Roma das collinas,
Onde outr'ora foi rainha;
Dizer-nos venha, se póde,
Se desta lei se abstinha:
Ao egregio Collatino
Que a Roma livre deu hymno,
Furiosa desterrou;
A cabeça a Marco Tulio,
Que a servira mais que Julio,
Roma insensivel quebrou.

Cale ainda a Belizario
Cego exposto ás irrisões,
Esconda a Hespanha Colombo,

Se receia maldições...
Mas deixemos esses mares,
Entremos nos proprios lares,
Pereira e Cunha..... mas que ? !
Todo o heroe tem seu Calvario,
Que subir, é seu fadario ;
Mas não teme – espera e crê.

Bem é, cumprio-se o destino
Desta lei inda outra vez :
Salvou a patria Paranhos,
E depois....depois ! ! Mudez :
Mudez, sim, que vilipendios,
Foram sós os estipendios,
Que a liberal lhe pagou ;
Deposição negra e feia,
Que inda assim o não marêa,
Baça inveja lhe passou.

Mas o forte tem dos feitos
Dentro n'alma a gratidão ;
Occorreu á patria afflicta,
A quem dera o coração :
Venham, embora, tyrannos,
Praguentos, inhumanos
Saltea-lo n'esse gozo ;
Paranhos, entre os coévos,
Grande heróe vai dar aos évos,
Perduravel nome honroso.

Recife, 20 de junho de 1865.

Os boa-vistanos

Ao 2º batalhão de voluntarios da patria de Pernambuco.

Não ! Pernambuco não treme !
A filha altiva do norte
Afia as armas e avança
Sorrindo ás garras da morte !
Ao luzir das espingardas,
Ao rebramar das bombardas
Vai novos louros colher !
Vai mostrar aos paraguayos,
Da guerra aos fervidos raios
O que é bater-se e vencer !

Pernambuco, vê teus filhos,
Nelles contempla os leões
Que hão de vingar as injurias,
E de Lopez as traições.
Ei-los marcham denodados !
Cada um val dez soldados
Do inimigo ousado e vil :
Nos seus rostos exis que assoma
O valor que ao padre Roma
Fez morrer pelo Brasil !

Ei-los—avançam sorrindo !
Na sua vanguarda a gloria
Plantará, por cada passo,
Os marcos de uma victoria,
Por cada victoria um louro,
Por cada louro um thesouro
No peito dos irmãos seus !
Por cada thesouro um nome,
Que o tempo jámais consome,
Por cada nome tropheus !

Deixam mãis : será madrasta
A patria que os vio nascer ?
Por ella verter seu sangue
E' nobre ! é nobre morrer !
Morrer ? oh ! não ! que em combate,
Das armas ao rijo embate,
Com honra cahir é gloria !
E' viver ! pois que o porvir
Ler o seu nome há de vir
No livro d'ouro da historia !

Avante, portanto, soldados briosos,
Oh filhos valentes da per'la do norte !
Cobri-vos de louros ! cobri-vos de glorias !
Cobrindo o inimigo co'os mantos da morte !
Ao ver-vos, guerreiros ! que o diga o inimigo :
« São elles !—os filhos da per'la do norte ! »

CURA

Espantoza e Admiravel

DE UMA CHAGA

CANCROSA E ROEDORA

OU

POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Exma. Sra. VISCONDESSA DE GOIANNA, foi atacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa como o mesmo oso ; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o resto n'uma enorme chaga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes cazos se usão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as cousas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual ; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente pôz um termo á marcha disastroza e fatal da molestia, derramando-se e infiltrando-se atravéz dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA

Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa !

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira Salsaparrilha de Bristol, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Erysipella.

O medicamento que com mais influencia e energia tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoolico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr Francisco Firmino Monteiro, pessoa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tumores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje boa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido acommettida do mesmo mal, acha-se tambem boa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, morador na rua das Galçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoolico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela suppuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

Outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvina é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessoas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz-se estender o mal por não se ter a principio combatido ; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de cha do xarope alcoolico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçando-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usará do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de suar convenientemente, além de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz : —falleceu de erysipella recolhida— ; ao contrario alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e termina em gangrena, e é por essa razão que é conveniente o xarope alcoolico de velame na infusão de flôr de sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela supporação, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoolico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do reino vegetal, como sagú, farinha do Maranhão, pão torrado, bolacha, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que aconselhasse que nos primeiros tres dias de acommettimentos do mal, não se usasse de medicamentos ; o que elles repellem são os unguentos, unturas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação dá parte ; o que convém é trazer o lugar atacado e bem agazalhado para ajudar a transpiração e defender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende se na botica da rua Direita n. 88, de José da Rocha Paranhos.

Tenho recebido cartas de algumas pessoas de outras provincias que me communicam ter desta cidade sido remettido o meu xarope falsificado, que tem dado resultado ao descredito de minha preparação, cujo conhecimento se tem verificado depois dos effeitos que taes remedios apresentava ; assim, pois, tenho a declarar ao publico que no letreiro que vai pregado na garrafa do xarope, sempre foi assignado por meu punho, e daqui em diante, além desta assignatura o farei tambem no papel que cobre a garrafa. Rogo ao mesmo publico que quando forem assim enganados, tomem testemunhas, me remettam os rotulos falsificados e me participem para fazer effectivo o art. 167 do codigo criminal do Brasil.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 10 0/0 até o de seis mezes

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor des titulos admettidos : no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20......	324:653$878
Idem do dia 21.............	23:322$589
	347:976$467

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	—	
« « com generos.....	429	
		429
Volumes sahidos com fazendas.....	91	
« « com generos.....	1,688	
		1,779

Descarregam no dia 22 do corrente.
Patacho hollandez — *Fammo Sylse* – diversos generos.
Brigue portuguez—*Relampago* —diversos generos.
Patacho hollandez —*Hendrika Huisman* — farinha de trigo.
Patacho hanoveriano— *Mettene*— farinha de trigo.
Patacho inglez - *Portio*—idem.
Brigue inglez—*Mellicente*—bacalhão.
Barca ingleza—*Miranda*—ferro.
Escuna portugueza—*D. João*—charque.
Sumaca hespanhola—*Mercedita*—idem.
Brigue nacional —*Cardia*—idem.
Brigue nacional—*Imporador* –idem.
Patacho hollandez—*Deny*—idem.
Brigue inglez --*Melita* –carvão.
Barca ingleza—*Favorite*—idem.
Barca ingleza—*Avena*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20......	22:849$822
Idem do dia 21.............	3:863$981
	26:713$803

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20......	71:588$390
Idem do dia 21.............	4:591$810
	76:182$700

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 20.

Rio-Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro e Santos—Escuna honoveriana *Gesina*, capitão M. Athaus ; em lastro.

Navios entrados no dia 21.

Granja e portos intermedios – 9 dias vapor brasileiro *Parahyba*, de 102 toneladas, commandante Francisco José da Silva Rates, equipagem 20.

Manilha – 84 dias, galera ingleza *Tamana*, de 629 toneladas, capitão Donald Maine, equipagem 19, carga assucar ; a Mills Latham & C.

Rio de Janeiro—14 dias, barca portugueza *Maria*, de 412 toneladas, capitão P. A. Martins da Silva, equipagem 13, carga café e outros generos ; a Carvalho & Nogueira.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Cruz*, capitão José Victorino das Neves, carga differentes generos.

Rio-Grande do Sul pelo Rio de Janeiro e Santos—Patacho brasileiro *Adelina*, capitão José Manoel Fontes, carga varios generos.

Liverpool—Barca ingleza *Ronald*, capitão Handerson, carga algodão.

Liverpool—Barca ingleza *Comodore*, capitão C. M. Beath, carga assucar e algodão.

Aracaty—Hiate brasileiro *Exhalação*, capitão Trajano Antonio da Costa, carga differentes generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra da conclusão da casa da camara e cadeia da villa do Bonito, avaliada em 8:309$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes publicadas anteriormente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1865.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu e fez passar o presente, corre uma execução de sentença, entre partes como exequente Henrique José Alves Ferreira e como executados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., e proseguindo a execução os seus devidos termos, prosedeu-se a penhora em dinheiros pertencentes aos mesmos executados, pelo que o solicitador Ignacio Barrozo de Mello, procurador do exequente em audiencia do dia 14 de novembro me fez o requerimento do theor seguinte :

Aos 14 de novembro de 1864 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e as partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello procurador do exequente Henrique José Alves Ferreira, fora accusada a penhora que se segue feita em dinheiro pertencente aos executados, requerendo que não só aos mesmos ficassem assignados os seis dias da lei, como os dez dias aos credores incertos, passando-se os editaes do estylo, e requerendo na mesma occasião que se passasse mandado de remoção, para o deposito publico e achando-se presente o solicitador Miguel José de Almeida Pernambuco procurador dos executados, por parte destes pedio vista.

Termos em que houve dito juiz ambos os requerimentos por deferidos.

Extrahi o presente do protocollo de audiencias, e junto o mandado e termo de penhora.

Eu Faustino José da Fonceca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Seguindo o que assim se continha em dito requerimento de audiencias, depois do qual o mesmo solicitador Ignacio Barroso de Mello, procurador do exequente, em audiencia do dia 19 de junho do corrente anno, me fez o requerimento do theor seguinte :

Aos 19 de junho de 1865 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e as partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello procurador do exequente Henrique José Alves Ferreira, requerido que havendo-se desencaminhado os primeiros editaes, se lhe mandasse outros com salva do primeiro, e que lançava de prova, e requeria que fossem os autos com vista afinal.

O que ouvido pelo juiz assim o deferio.

Extrahi o presente do protocollo de audiencias.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Seguindo o que assim se continha em dito requerimento de audiencia aqui transcripto, depois do qual o mencionado escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subreveu e fez passar o presente edital com o prazo de 10 dias, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citados a todos os credores incertos dos ditos executados, para que dentro do referido prazo compareçam ante este juizo, allegando e provando ó que for a bem de seus direitos e justiça sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital com o prazo de 10 dias, que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 21 de junho de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, por deliberação da junta da fazenda, manda fazer publico, que se acha encorporado aos proprios provinciaes a fabrica do Monteiro de refinar assucar, por execução que promoveu contra José Guilherme Guimarães, e que essa encorporação houve lugar pela quantia de 8:146$219.

E porque o estabelecimento fabril de que se trata seja de grande importancia para a provincia, e convenha mante-lo, uma vez que bem montado como está e provido de todos os apparelhos necessarios, seja dirigido por quem tenha conhecimentos profissionaes, e possa dispor de capitaes relativamente abundantes, manda convidar pelo presente edital aos que se acham em taes circumstancias a comparecerem na mesma thesouraria, aonde se lhes dará a faculdade de visitar o referido estabelecimento, afim de que bem informados possam apresentar suas propostas com declaração dos meios que tem para manejo da dita fabrica. O que preenchido, e estabelecido por tal meio a igualdade de meios em diversos proponentes se abrirá entre estes a concurrencia final sobre o preço e mais condições da sua venda, com a declaração, porém, de que taes propostas não são definitivas, ficando ao arbitrio do Exm. Sr. presidente da provincia acceita-las ou não, se no seu entender não offereçam os concurrentes meios que garantam e segurem a continuação de uma industria que é a todos os respeitos mui vantajosa á provincia, tendo-se mais em attenção a animação della, do que o maior ou menor preço que possa ser alcançado, com tanto que elle salde a divida da fazenda.

A fabrica do Monteiro só tem deixado de medrar pelas circumstancias pecuniarias de seus possuidores, e é isto que se pretende evitar, adjudicando-a com attenção para esta circumstancia, a quem melhor preço offereça.

De um valor muito subido em seu primitivo assentamento, com apparelhos os mais aperfeiçoados, e todos de grande preço, a fabrica acha-se hoje por seu valor minimo, e tal que não póde deixar de dar vantajosos resultados a quem emprehender diariamente, e com amplos meios de execução o seu manejo, e a junta é só levada do desejo de não ser destruida esta industria, que prefere vender a fabrica com as condições expostas, a retalha-la, apezar de ser a venda nesta ultima especie, (a que recorrerá, se não forem preenchidas as suas vistas), muito mais vantajosa para a fazenda, segundo o pensar dos que conhecem o valor da machina, caldeiras e outros apparelhos de que ella se compõe.

A junta recebe igualmente quaesquer outras propostas, sem as condições acima, ou com differentes. Da-se para apresentação das propostas o prazo de 15 dias.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1865.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste corrente mez que os devedores dos impostos seguintes : renda dos proprios nacionaes, decima addicional de mão-morta, imposto de 20 0/0 e dito especial, relativos ao 2º semestre do exercicio corrente, teem de pagar seus debitos sem multa, depois do que serão pagos com ella. Recebedoria de Pernambuco 2 de maio de 1865.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Convida-se as pessoas que estiverem nas condições do serviço militar, a engajarem-se no corpo de policia, e gozarem das vantagens que offerece a lei provincial n. 611 de 2 do corrente.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 22 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continuam a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de 1 a 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno por diante, e adverte-se aos respectivos inquilinos que não renovarem os seus contratos até o fim do presente mez ficarão pagando do dia 1º de julho a renda porque estão em praça as preditas casas.

Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 5 particular e 17 publico.	206$000
Rua do Rangel.	
Idem n. 48 particular e 55 publico.	300$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.	
Idem n. 14 particular e 58 publico.	168$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 41 particular e 2 publico.	150$000
Rua da Moeda.	
Idem n. 44 particular e 21 publico.	350$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 48 particular e 56 publico.	400$000
Idem n. 50 particular e 52 publico.	420$000
Idem n. 53 particular e 43 publico.	500$000
Idem n. 56 particular e 26 publico.	72$000
Rua do Azeite de Peixe.	
Idem n. 61 particular e 15 publico.	450$000
Idem terrea n. 63 particular e 14 publico.	600$000
Rua da Cacimba.	
Idem n. 65 particular e 5 publico.	144$000
Idem n. 67 particular e 10 publico.	83$000
Rua do Vigario.	
Sobrado de 2 andares n. 72 particular e 27 publico.	500$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico.	900$000
Idem idem n. 77 particular e 13 publico.	900$000
Rua da Senzala Velha.	
Idem idem n. 79 particular e 134 publico.	5.0$000
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico.	200$000
Idem n. 82 particular e 16 publico.	200$000
Rua da Guia.	
Idem n. 84 particular e 29 publico.	144$000
Rua da Lingoeta.	
Idem de 2 andares n. 86 particular e 14 publico.	600$000
Rua do Trapiche.	
Sobrado de 3 andares n. 85 particular e 30 publico.	720$000
Rua da Cruz.	
Idem idem n. 87 particular e 11 publico.	882$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 92 particular e 103 publico.	200$000
Idem n. 93 particular e 101 publico.	200$000
Idem n. 94 particular e 99 publico.	255$000
Idem n. 97 particular e 110 publico.	200$000
Idem n. 99 particular e 106 publico.	200$000
Idem n. 100 particular e 104 publico.	200$000
Idem n. 101 particular e 102 publico.	200$000
Idem n. 102 particular e 100 publico.	200$000
Idem n. 103 particular e 98 publico.	200$000
Idem n. 104 particular e 96 publico.	200$000
Idem n. 105 particular e 94 publico.	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de junho de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos da decima dos predios urbanos de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do dia 1º de junho vindouro, ficando sujeitos a multa decretada no art. 50 do orçamento vigente, todos os que pagarem depois de findos os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

— O conselho de compras do arsenal de guerra, precisa comprar o seguinte :

Para provimento do almoxarifado.
5,000 meios de sola.
Para o deposito da Parahiba do Norte.
208 pares de sapatões.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas na sala do conselho, ao meio dia, do dia 21 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra, 19 de junho de 1865.—O encarregado da escripturação,

Manoel José de Azevedo Santos.

— Pela inspectoria da alfandega desta cidade se faz publico, que em virtude da portaria da thesouraria de fazenda, de 16 do corrente, sob n. 92, precisa a mesma inspectoria contratar o concerto do escaler do serviço da mesma repartição, devendo ser celebrado o contrato até o dia 3 do vindouro, ficando dependente da approvação do Exm. Sr. presidente da provincia.

E para que chegue ao conhecimento dos pretendentes, passei o presente.

4ª secção d'alfandega de Pernambuco, 19 de junho de 1865.—O 4º escripturario, J. A. Bittencourt Neiva.

Capitania do porto de Pernambuco, 19 de junho de 1865.

Em virtude do disposto no aviso do ministerio da marinha de 30 de maio do corrente anno, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico, que esta capitania promove o alistamento de praças para guarnição dos navios de guerra, sendo pagos os respectivos premios na razão seguinte :

1.º Aos marinheiros que se contratarem por um anno 100$, e aos que o fizerem por dous 200$; aos grumetes no primeiro caso 30$, e no segundo 60$000.

2.º Aos individuos que se apresentarem voluntariamente, além do premio que lhes competir, o promettido aos engajadores, entregue na occasião : isto é, 20$000 por cada marinheiro, e 10$000 por cada grumete, recebendo taes quantias quando se verificar que estão inteiramente livres e desembaraçados.

Os premios serão pagos aos contratados pelo maior prazo, metade na occasião do assentamento de praça, e metade no fim do primeiro anno ; e aos outros entregar-se-ha a importancia total ao alistarem-se.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

Obras publicas.

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas se faz publico, que no dia 21 de agosto futuro vão de novo a concurso os lugares de praticantes de obras publicas.

As materias do mencionado concurso serão divididas em duas partes :

1.ª Lingua nacional abrangendo leitura, escripta e analyse grammatical.

2.ª Desenho linear e de aquarella, arithmetica em todas as suas operações e geometria linear.

Secretaria da repartição das obras publicas, 19 de junho de 1865.

O secretario interino,
Manoel Lourenço de Mattos.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente mez pelo vapor francez *Guyenne*.

As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor ; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de junho de 1865.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que parte hoje (22) para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia o paquete brasileiro *Cruzeiro do Sul*, e as malas que o mesmo tem de conduzir para aquellas provincias, fecham-se ao meio dia em ponto.

As cartas admettidas a seguro serão recebidas até 10 horas da manhãa, e os jornaes até as 11 horas.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Domingo 25 de junho de 1865.

Apedido de muitas pessoas o rabequista portuguez Francisco Pereira da Costa musico da real camara de S. M. F. o Sr. D. Luiz I, fará se ouvir pela segunda e ultima vez.

Subirá a scena pela companhia dramatica a muito chistosa comedia em 3 actos, ornada de musica :

O MEDICO A FORÇA.

Primeira parte.
1º acto da comedia.
Segunda parte.
Souvenirs de Bellini, pelo Sr. Pereira da Costa.
Terceira parte.
2º acto da comedia.
Quarta parte.
A Muda de Portici.
Quinta parte.
3º acto da comedia.
Sexta parte.
Variações burlescas sobre canções portuguezas pelo Sr. Pereira da Costa.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE BAILE

DE

MASCARAS E SEM MASCARAS

No grande palacete do largo do arsenal de guerra comfronte o passeio publico aon e estará um signal de uma bandeira.

Sexta-feira vespera do milagroso S. João e dia sabbado.

A casa offerece riquissimas commodidades ao respeitavel publico, pede se desculpa por ainda não estar prompta de tudo visto estar com obras.

Será cumprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 23 do corrente, o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

O brigue portuguez *Laia I*, capitão Alexandre José Correia, vai sahir até o dia 30 do corrente por ter a maior parte do carregamento engajado, recebe carga a frete barato, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Euzebio Raphael Rabello, rua do Trapiche n. 44, ou com o respectivo capitão.

Para o Porto

Sahirá para o Porto, por estes oito dias, a muito veleira e nova barca portugueza *Arminda*, capitão Antonio Francisco da Silva Nunes ; ainda recebe alguma carga e passageiros : a tratar com o capitão ou seus consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, segue para os portos do sul no dia 22 as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia 22, as 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro

O brigue nacional *Trovador* sahirá para o Rio de Janeiro nestes oito dias por ter o seu carregamento prompto : para alguma carga miuda, encommendas e escravos, podem dirigir-se aos seus consignatarios Marques, Barros & C., no largo da praça do commercio n. 6, segundo andar.

Para Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Relampago* : tem a maior parte da carga prompta e para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, 1º andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira escuna *Eliza* por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Para o Porto.

Sahe com a possivel presteza o brigue portuguez *União* : para carga e passageiros trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca ; rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Rio Grande do Sul.

Freta-se o veleiro patacho *Cyro*, de excellente construcção, e de lote de 237 toneladas : a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

LEILÕES.

LEILÃO DA Loja de fazendas da rua Nova n. 47.

Massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos.

Martins levará novamente a leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, armação fazendas e pertences da loja da rua Nova n. 47, pertencente a massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos : sexta-feira 23 do corrente.

O leilão terá lugar na mesma loja as 11 horas do dia ; os pretendentes podem examinar o balanço em o escriptorio do mesmo Martins, a rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO

De objectos para escriptorio como sejam

1 cofre de ferro, 2 secretarias de amarello, 2 guarda roupas de dito, 1 mesa com armario, 1 carteira com mocho, 2 mesas pequenas, 6 cadeiras, 1 cabide e 1 lavatorio.

Sexta-feira 23 de junho.

No primeiro andar do sobrado da rua do Apollo n. 30.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do tutor da orphãa filha do fallecido Manoel Goveia de Souza, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos moveis acima declarados, pertencentes ao mesmo fallecido e existentes no primeiro andar do sobrado da rua do Apollo n. 30, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO

Sexta-feira 23 do corrente.

Pelo agente Euzebio.

Do um sobrado de um andar n. 95 na rua Imperial.

Idem casa terrea n. 91, na mesma rua e defronte do viveiro do Muniz.

Idem dita n. 12 na rua da Mangueira.

Os documentos se acham em poder do agente, são convidados os pretendentes ao previo exame.

Leilão

De um cabriolet com cavallo.

Sexta-feira 23 de junho ao meio dia.

Por intervenção do agente Pinto, na rua do Apollo em frente ao sobrado n. 3 , onde haverá leilão de moveis.

LEILÃO

De trastes de casa de familia e utencilios de padaria

Em Olinda no Varadouro.

Segunda-feira 26 do corrente as 11 horas.

Cordeiro Simões

á requerimento de D. Rita Maria dos Anjos Paula, curadora do seu marido o capitão José Nunes de Paula, fará leilão no dia, hora e lugar acima designado de todos os moveis, utencilios de padaria alli existentes conforme o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal e de orphãos d'aquelle termo, o qual se acha em poder do referido agente a exame dos pretendentes.

Leilão de

1 commoda de jacarandá.
1 cama franceza de dito.
1 santuario de dito.
1 mobilia de amarello.
1 mesa elastica de dito.
1 lavatorio de dito.
1 guarda roupa de dito.
1 guarda louça de dito.
1 secretaria de dito.
1 cama para menino e 12 cadeiras de faia, costureiras e outros objectos de gosto

Cordeiro Simões

farão leilão dos objectos acima ditos em seu armazem a rua da Cruz n. 57, as 11 horas do dia terça-feira 27 do corrente.

LEILÃO

De dividas da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C.

Cordeiro Simões

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio levara pela primeira vez a leilão os titulos da firma particular do socio gerente daquella sociedade João Baptista Fragozo na importancia de 20:807$360 rs., servindo de baze a offerta obtida no leilão do dia 13 do corrente.

Terça-feira 27 do corrente

as 10 horas, a porta do armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

Leilão de 100 barris com figos.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão de cerca de 100 barris com figos em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes isto

Terça-feira 27 do corrente

ás 11 horas em ponto no armazem do Sr. Annes no largo da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 22 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

Ordem do dia.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 19 de junho de 1865.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Izidore Lehman, subdito francez, retira-se para Europa, levando em sua companhia seu sobrinho o menor Eduardo.

— Jacob Lehman, subdito francez, retira-se para Europa, levando em sua companhia sua mulher e um filho menor.

LOTERIA

As 10.000$000 e 2;000$000.

Corre no dia 28 vespera de S. João.

Acham-se a venda os bilhetes, meios e quartos da 4ª parte da 4ª loteria (20ª) a beneficio da Santa Casa da Misericordia, na respectiva thesouraria a rua do Crespo numero 15,

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas são guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se um mulato perfeito copeiro e boleeiro, afiançando-se seu comportamento : quem precisar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 41, loja.

— A partida do club commercial no corrente mez terá lugar na noite do dia 28.

A GAZETA do Norte

Sahio hoje o n. 9, e está á venda as 10 horas na livraria academica na rua do Imperador n. 79.

— O Sr. Antonio de Azevedo Villaronco, um dos ricos proprietarios e capitalistas desta cidade, tendo questão como embargante de terceiro, por uma quantia que para elle é pequena, mas que é consideravel para seu contrario, seguio ultimamente para o Rio de Janeiro, afim de por si mesmo promover a denegação da revista que o seu contrario espera obter do supremo tribunal de justiça ; consta que elle pretende incuicar-se alli como pessoa pobre, e digna de commiseração ; entretanto que seu contrario, confiando no bom direito que lhe assiste, e nos sentimentos de justiça, que tanto caracterisam o supremo tribunal, aqui ficou inteiramente tranquillo, e guardando a decisão de sua causa. Elle fez esta viagem sem que se soubesse, e por isto é concernente fazer se o presente para ser conhecido nesta côrte, o que elle muito teme.

— Manoel Carpinteiro da Silva vai a Europa.

— Manoel Carpinteiro Hijo vai a Europa.

COMPANHIA DE Seguros Indemnisadora.

A direcção convida aos senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral segunda-feira 26 do corrente, as 1 horas da manhãa, afim de apreciarem o relatorio e contas que lhe tem de ser apresentadas, e procederem a eleição dos novos funccionarios da companhia.

Os directores
João da Silva Regadas.
Francisco João de Barros.
Miguel José Alves.

— Manoel Pedro de Mello faz ver ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que deixou de fazer parte da firma commercial de Fragoso Lima & C. desde 4 do corrente, ficando a cargo dos Srs. João de Almeida Lima, Elias de Almeida Lima e Luiz Antonio Fragoso a liquidação do activo e passivo da mesma firma.

— O Sr. João de Barros Araujo, morador no engenho S. Lourenço, em Ipojuca, tenha a bondade dirigir-se a rua estreita do Rosario n. 47.

ILEGIVEL

AMA.

— Offerece-se uma ama para cozinhar, a qual sabe fazer todas as qualidades de comidas : a tratar na rua do Sebo n. 21.

— Aluga-se uma negrinha de 13 annos, propria para servir em casa, andar com meninos, etc. : na rua do Nogueira n. 39.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro das loterias o favor de não pagar senão ao abaixo assignado, e quarto de bilhete n. 2290 da loteria que tem de correr a 23 do corrente por se ter perdido do bolso do mesmo abaixo assignado.

Adolpho Eloy Pacheco.

— Precisa se alugar uma escrava de afiançada conducta, perfeita engommadeira, e que seja carinhosa para crianças, paga-se bem : na rua do Pilar n. 6, sobrado encarnado.

— Furtaram do engenho Giquiá, na semana passada, uma mula grande, castanha, com uma cicatriz no quarto direito, tendo o ferro da estrada de ferro, e mais o ferro do abaixo assignado : quem della der noticia em dito engenho será gratificado.

— O tutor da orphãa filha do finado Manoel Gouveia de Souza convida a comparecerem no escriptorio do advogado Angelo Henriques da Silva, na rua do Queimado n. 24, todos os senhores que com o mesmo finado tiveram transacção, afim de liquidarem as suas contas, das 10 as 2 horas do dia.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Pede-se aos credores do Sr. Antonio Joaquim de Mello que ainda não tiraram suas contas, que as apresentem ao seu procurador Manoel Pedro de Mello, na rua do Livramento n. 38, no praso de 8 dias, afim de se proceder a rateio, ficando certos de que não as apresentando perderão o direito a esse rateio. Recife 20 de junho de 1865.

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora : na rua Nova n. 20, loja do Carneiro Vianna.

Aviso importante.

O abaixo assignado, recebeu do Sr. Manoel Carlos dos Santos, do Rio de Janeiro, cartas e ordens, para supprir a seu filho menor Alberto Carlos dos Santos, que em janeiro do anno corrente, se ausentou daquella cidade, e que se suppõe existir nesta provincia, de tudo quanto carecer, e mesmo para voltar ao seio de sua familia. O Sr. Carlos, ou qualquer de seus amigos, dirijam-se por obsequio a praça do Paraizo n. 24.

Salustiano A. P. de Souza Perez.

— Pede-se aos senhores, que frequentam a noite o estabelecimento commercial do rua do Trapiche n. 1, e que estão habituados a verterem agua na porta contigua, o favor de cohibirem-se, pois que, além de inutilisar os jornaes que pela manhãa deitam por baixo da porta, os destribuidores, é contra a salubridade publica, e asseio que d ve-se supôr dos senhores acima.

— Offerece-se uma ama de bom leite : a tratar no largo da Soledade n. 28.

O Rvm prefeito da Penha agradece cordialmente aos nobres Srs. deputados provinciaes, a piedosa attenção que tiveram com o seu hospicio, marcando na lei do orçamento futuro dous contos de rèis para os urgentes reparos de que o mesmo carece.

— O abaixo assignado pelo presente faz publico a todos seus credores que tendo sido citado por um delles neste termo de Agua Preta e e tando disposto a entregar todos seus bens, convida aos demais afim de entrarem em rateio, e estando marcada a conciliação para o dia 23 deste, com tudo avisa a todos para que não se chamem ao engano depois. Una, 19 de junho de 1865.

João José dos Santos Carnauba.

— Lava-se e engomma-se com perfeição por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua Imperial confronte a matriz nova n. 4.

— Perdeu se no dia 20 do corrente um meio bilhete garantido n. 2290 da 4ª parte da 4ª loteria da Santa Casa da Misericordia o qual tem de se extrahir sexta-feira 23 do corrente, e no caso que o mesmo tenha alguma sorte pede-se ao Illm. Sr. thesoureiro da loteria que não pague senão ao proprio dono Joaquim José de Santa, á rua Imperial n. 61.

Cavernas.

Vendem-se cavernas de todo tamanho e por preço commodo, estopa para calafate a 2$240 a arroba : na rua da Concordia n. 33.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade ; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros ; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento ; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para ferro de casa, para desenho com fundo já feito ; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros ; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior ; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toiele, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó ; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres ; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias ; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens ; tintas em tubos e telas para retratos ; tintas em pasteis e em pó para aquarella ; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Vende-se duas carroças, uma para boi e outra para cavallo, sendo esta com lastro somente, propria para carregar barricas de farinha de trigo, lenha, etc., ambas com uso, por preço muito commodo : a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

CASA DA FORTUNA.

Aos 10:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu aos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de N. S. do Livramento da Varzea, os seguintes premios :

Um quarto n. 7 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 1086 com a sorte de 1:200$000.
Um meio n. 852 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 4ª parte da 4ª loteria (20ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá a 23 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

Santo Amaro das Salinas

Acha-se aberta a matricula da aula publica de Santo Amaro das Salinas : os pretendentes podem comparecer em a casa terrea sita na estrada nova de Olinda, defronte do hospital inglez.

— Offerece-se uma pessoa para casa de familia, sendo para tratar de meninos, lavar e engommar para os mesmos : na praça de Pedro II n. 4.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Precisa-se saber quem é o correspondente do engenho Quitinduba, para entregar uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e sahir para as compras : quem quizer procure tratar na padaria da rua da Imperatriz n. 41.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

Semana Illustrada do Rio de Janeiro

Assigna-se na rua do Crespo n. 4 : tres mezes 6$, seis mezes 11$, um anno 18$.

— Libanio Candido Ribeiro & C. participam a quem interessar possa, que no dia 23 do corrente, de 2 horas ás 4, procederá a arrematação dos fatos de sua matança diaria em casa do socio Bento dos Santos Ramos, na rua da Gloria, podendo os interessados apresentarem suas propostas em carta fechada, munidas da competente fiança.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha bastante pratica e que dê fiador a sua conducta, não se olha a preço quando o caixeiro saiba bem desempenhar seus deveres, é para Pao d'Alho : quem estiver nestas circumstancias, póde tratar na mesma com o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, ou nesta praça, no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

— A pessoa que precisa de 900$000 por espaço de um anno, pagando mensalmente 30$000 de juros, e passando letras com boas firmes, annuncie a sua morada ou o lugar em que quer realisar o negocio, afim de ser procurado.

COSINHEIRO.

No hotél d'Italia rua do Trapiche n. 5 precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira.

— O abaixo assignado declara que tendo recolhido na prensa dos Srs. João Baptista & Fortunato 28 sacas com algodão em pluma de ns. 980 a 85 e 1223 a 25 do 1° e 19 de outubro proximo passado, de 3270 a 75 de 9 de fevereiro, e de 3723 a 34 de 2 de março do corrente anno, numeração esta pertencente á prensa daquelles senhores e tendo disposto das mesmas por venda que fez, mediante os recibos do dito algodão, que fez entrega aos seus compradores, aconteceu os referidos senhores entregarem o mesmo algodão sem exigirem os seus recibos do poder dos compradores, segundo o declaram ; em vista do que, e em virtude de uma declaração em duplicata, assignada nesta data entre o abaixo assignado e os referidos senhores, ficam sem effeito a todo e qualquer tempo os recibos do referido algodão em poder de quem quer que estejam do presente e no futuro, o abaixo assignado avisa aos Srs. prensarios de algodão, que toda a vez que lhe for apresentada conta sua proveniente de algodão que tenha nas suas prensas não a entregarem sem que recebam os seus recibos da mão dos compradores, visto de os fazer entrega aos mesmos, em razão de que não se responsabilisa por qualquer duvida futura. Recife 20 de junho de 1865.

Antonio Fernandes Velleso.

ATTENÇÃO

A lithographia da rua da Cadeia n. 52, de Francisco H. Carls mudou-se para a mesma rua numero 36.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que seja escrava : na rua da Imperatriz n. 17.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES
DE
THOMAZ TEIXEIRA BASTOS
N. 60—Rua da Cadeia do Recife—N. 60

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis, e muitos outros artigos, relogios de ouro inglezes, do afamado fabricante Bennette ; completo sortimento de fazendas finas e modernas ; miudezas, perfumes, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumarie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Reguier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros ; ricas galantarias em marfim, mar de perola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de cristal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham etc. ; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes nada tem de inferior á prata e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc. ; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos mooderno de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria ; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite ; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa ; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi ; grande sortimento de candieiros a gaz, os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda proprios para presentes; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de christal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim ; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame ; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, cêra, papelão e arame doces, confeitados e chocolate em caixinhas e em vidros ; camas de ferro de todos os tamanhos, levatorios, etc. ; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos ; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros ; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc. ; bellos cortinados arrendados, verdes, encarnados e brancos ; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro ; galantarias e outras peças de charão para toillette ; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas ; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris, salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos ; ameixas novas em caixinhas, biscoitos inglezes em latas, graixa ingleza 97; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar. e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos : vende-se barato no Recife rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS.

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes : Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oléo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente : vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar : no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

ma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos segu sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte dos gurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de —A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidaições e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Finzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rna da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

ATTENÇAÕ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender :

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

☞ **Commodidade, aceio e promptidão.**

N. 36—Rua Direita—N. 36

Terceiro andar.

Participa-se ao respeitavel publico que apromptam-se bandejas de finos bolos para casamentos, bailes e baptisados, bolos chamados de S. João de todas as qualidades, flôres de cêra, panno, papel e frócos para capellas, ramos, arcos, bouquets, chapéos etc.; assim como tambem vestidos para casamento da ultima moda parisiense ; tudo por comodo preço.

— Dá-se 800$000 sobre hypotheca em predios : á informações na rua da Cruzes n. 42.

— Theodozio Cordeiro vindo ha pouco de Lisboa no patacho portuguez *Maria da Gloria*, tem uma carta no escriptorio de F. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

Padaria.

Aluga-se a da rua dos Pescadores n. 1 : a tratar com Tasso Irmãos, rua da Aurora n. 35.

— Precisa se de dous amassadores para uma padaria fora da praça : a tratar no hotel trovador.

Estráda de ferro do Recife a S. Francisco.

O abaixo assignado pede ao Sr. Machado, que se abstenha de usar da epigraphe de—Estrada de ferro—nos seus annuncios particulares, como acontece com um que tem sahido nos ultimos numeros deste *Diario* acerca do Sr. J. Kreuzer, pois semelhante pessoa nem se quer tem a qualidade de ser empregado desta companhia.

Villa do Cabo 20 de junho de 1865.

G. O. Mann,
Engenheiro e superintendente interino.

— Hypotheca-se um escravo pela quantia de 300$: quem quizer annuncie.

— Precisa-se de uma senhora franceza ou ingleza que esteja no caso de educar meninas e que queira sugeitar-se a educar duas n'uma casa de familia nesta praça : queira annunciar ou dirigir-se a rua do Imperador sobrado n. 63, segundo andar, que se tratará do ajuste e promette-se pagar bem correspondente as disciplinas que leccionar.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça : na rua da Cruz n. 4.

Attenção.

Aluga-se a casa da rua do Hospicio que faz esquina para a rua do Destino, propria para qualquer estabelecimento, taberna, padaria ou outro qualquer negocio por ser boa localidade e ter commodos para familia : a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 54.

Attençaõ.

Fazem-se bolos de S. João e cangica de milho verde, muito bem feito : na cidade de Olinda rua de S. Pedro Martyr casa terrea confronte o portão de ferro.

Ama

Precisa-se de uma ama forra para ama de casa de muito pouca familia : no pateo de S. Pedro n. 3, sobrado.

— Cosme José dos Santos Callado continua a sacar sobre a praça do Porto.

Fogo, fogo.

Para os festejados dias de S. João e S. Pedro existe na muito acreditada fabrica de fogos de artificio da ostrada de João de Barros, propriedade da viuva Rufino, um completo sortimento de pistolas, craveiros, rodinhas e fogo buscapé : como seja penoso a algumas pessoas irem a fabrica pela distancia, os pretendentes podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guia : no 1° andar.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Aluga-se a metade da casa n. 92 da rua das Aguas Verdes: a tratar na mesma.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Aluga-se

um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Aluga se uma sala do primeiro andar da rua do Queimado n. 41 : a tratar na mesma.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica, os sobrados ns. 7 e 9, com bons commodos para familia : trata-se na rua do Trapiche numero 4.

Ainda se precisa de uma ama para cozinhar e engommar para tres pessoas : na rua das Cruzes n. 37, sendo pessoa morigerada e que se possa entregar uma casa.

— Na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar, deseja-se fallar aos Srs. Dr. Antonio Pinto da Rocha, Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins, José Francisco Graciano, Lourenço de Carvalho de Araujo Cavalcanti, José Francisco Martins de Almeida, a negocio que não ignoram.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes : na praça da Independencia n. 22

— O abaixo assignado declara pelo presente a todas aquellas pessoas a quem o abaixo assignado deu dinheiro por emprestimo sobre letras e outros titulos, que, se com a maior brevidade não os vierem resgatar, serem assionados, e isto sem reserva de pessoa alguma.

Antonio de Farias Brandão Cordeiro.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇAO

Precisa-se de uma mulher para casa de familia que consta de duas pessoas, dando-se comida e bom tratamento : quem quizer prestar se a estas condições deixe carta fechada nesta livraria ns. 6 e 8, na praça da Independencia, com as iniciaes M. C. L., declarando sua morada para ser procurado.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua estreita do Rosario n. 32, 2° andar.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Attenção

Na bem conhecida casa da aboboda da Penha n. 37 tem para vender continuadamente maça para fazer bolos preparadas com muita perfeição.

Administração do cemiterio publico 16 de junho de 1865.

As pessoas interessadas pelos restos mortaes e que tem recommendado as exhumações, havendo já decorrido o tempo fixado pelo regulamento, queiram providenciar até o fim do corrente mez, visto que por falta de catacumbas, serão abertas as mais antigas.

O administrador,
Manoel Luiz Virães.

— Pretende-se fazer estabelecer legalmente em uma das provincias uma casa de venda de bilhetes das loterias desta, fornecendo-se os bilhetes, negocio este bastante vantajoso : quem pretender tendo os quisitos necessarios para tal negocio e dando fiança idonea compareça para tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n, 15, primeiro andar.

O grande armazem de tintas rua do Imperador n. 22, tem a venda :
Papel prateado e dourado proprio para sortes.
Tiras e guarnições para caixas.
Papel gelatino transparente para cobrir doces.
Limalha de ferro e de aço em agulhas ou redonda.
Enxofre.
Salitre refinado.
Papel de embrulho e para saccos grande e pequeno formato colado ou sem cola.

— Aluga-se uma cocheira na rua da União nos fundos da casa do fallecido desembargador Rocha Bastos : no sobrado na mesma rua n. 32.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua da Senzalla-Velha n. 22, 2° andar.

— O abaixo assignado, socio da existente firma social de Rodrigo Pinto Moreira & C, e como 1° procurador encarregado de cobrar as dividas fiadas por o mesmo Moreira, avisa a todos os seus devedores que venham saldar seus debitos até o dia 30 do corrente, o qual d'ahi por diante cobrará judicialmente. Recife 20 de junho de 1865.

José Egidio de Albuquerque.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compram-se libras sterlinas a 9$400 : na praça da Independencia, loja n. 22.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se na rua do Rangel n. 24 vidros vasios e vasinhos de banha e ditos de cheiros, paga-se bem.

— Compram-se duas escravas que sejam moças e saibam bem cozinhar e engommar : a tratar no armazem da rua da Cruz n. 26.

VENDAS.

A VIDENTE.

Vende-se esta linda collecção de sortes, reunidas em um pequeno volume, com 25 assumptos, e mais 59 novas charadas, pelo diminuto preço de 1$ cada exemplar encadernado : na praça da Independencia ns. 6 e 8.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito esperta e sadia : no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Farinha de mandioca : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

SORTES AVULSAS.

Vendem-se sortes para as noites de S. João, S. Joaquim e Sant'Anna, em pequenos cartões, por perguntas e respostas, tanto em baralhos como avulsos : na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

— Vende-se farinha da terra em sacca e a retalho : junto a esta officina n. 42, Na mesma compram se garrafas e botijas.

— Vende se uma negrinha do mato, de bonita figura : na rua de Hortas n. 114.

FARELO

Na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, vende-se excellente farello de Lisboa, depositado no trapiche do Cunha.

— Vendem-se amendoas confeitadas a 640 rs. a libra : na rua Nova n. 58

— Vende se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20 : a tratar na mesma.

— Vendem-se todos os pertences da casa de bilhar da rua da Imperatriz n. 17, constando de um bilhar de jacaranda com pouco uso, banca de pedra, dita de madeira, cadeiras de faia, fiteiro e outros objectos existentes na mesma. Vende-se tambem uma bagatella (jogo) : os pretendentes podem dirigir-se a dita casa que achará com quem tratar.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca Rainha de Portugal a 18$ a caixa e Pedro V a 16$, em porção far-se-ha um abate razoavel : no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

Bichas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas : no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

— Vende-se uma parte de um sobrado no bairro do Recife : quem pretender dirija se á praça da Independencia ns. 14 e 16, que achará com quem tratar.

— Farinha de mandioca fina e alva, mais barata do que em qualquer parte, arroz da terra pilado e em conta : para ver e tratar, na rua do Vigario, casa n. 29.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Horas Marianas

e manuaes da missa da confissão, completo sortimento destes livros, sendo de tartaruga com guarnição de prata, dito de marfim, madreperola, velludo e marroquim, e por preços mais commodos que em outra qualquer parte : na rua do Crespo n. 4, onde ha tambem um completo sortimento de albuns para retratos.

Confeitaria dos ananazes.

Rua da Cruz n. 16.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um lindo sortimento de ricas caixinhas para amendoas, proprias para presente ; ha amendoas bôas e boas pastilhas etc., para enchimentos das mesmas, tambem se vendem papeis de estalo para sortes, prepara-se pão de ló enfeitado, gatveau de diversas qualidades, simples e enfeitados, tambem havera nos dias 22, 23 e 24 bolos de S. João simples e enfeitados, nestes dias como sempre havera empadas, pasteis de varias qualidades, doces para cha, figuras para bandeijas, ramos artificiaes para ditas. Recebe-se encommendas de tudo quanto é concernente a este negocio.

— Vende-se o deposito de charutos na rua estreita do Rosario n. 6, bastante afreguezado, proprio para qualquer principiante por existirem poucos fundos. O deposito acima mencionado offerece não só vantagem ao negocio que existe, como tambem para vender bilhetes por ser uma das principaes partes para tal genero : a tratar na rua Augusta n, 1.

— Vende-se uma escravinha, peça de 11 annos, já sabendo coser, tratar de meninos e mais arromações de casa, tendo principio de educação, serve já bem para gôsto de alguma familia que a quizer comprar : na rua Augusta n. 114 se dirá quem vende.

— Na padaria da rua Direita n. 84, ha para vender cylindros americanos, (para padaria) chegados ha poucos dias.

— Na rua da Imperatriz n. 2, vendem-se bons cendieiros a gaz pelo diminuto preço de 1$, 2$ e 1$500, cheguem antes que se acabem que não ha pechincha tão boa.

Attenção

Manteiga ingleza flor a..................	1$300
Dita mais baixa a	1$000

Na rua da Concordia n. 33.

Cheguem a pechincha antes que se acabe.

Na rua Nova n. 33 loja.

De Madame Thiard vende-se o seguinte : leques muito ricos imitando madreperola por 3$, ditos imitando sandalo por 2$500, ditos de molas por 5$ e outros mais objectos que se vende muito barato.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismó.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella ; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos ; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mosstrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer* : comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en les casos de ulcera crónica, asi mismo autor y las considero como um porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los porgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla a 7 de setembro de 1860.

DR. IOSÉ V. HERRERA.

Escrophula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte ; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude ; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer.* Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados ; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 76; rua da Quitanda n. 51 ; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

NOVA EXPOSIÇÃO

de 2.000 candieiros de gaz coloridos, com globos de crystal e delicadas gravuras, novo gosto, fingindo lanternas, por todo o preço, acima da factura, no armazem da rua da Imperatriz n. 22.

O proprietario deste importante estabelecimento, tendo muito breve de retirar-se para a Europa, resolveu fazer uma liquidação a dinheiro a vista por todo o preço, contentando se somente com uma pequena porcentagem acima do custo da factura. Espera que o respeitavel publico o coadjuve com sua presença a honrar seu estabelecimento e admirarem os preços de semelhantes objectos de candieiros de gaz.

— Vende-se a taberna da rua do Palacio do Bispo n. 40 : a tratar na mesma.

— Vende-se, das 10 horas ao meio dia, um escravo moço proprio para engenho : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

Manteiga

ingleza flor a 1$120, franceza a 880, vinho de Lisboa a 360 a garrafa, e 2$600 a canada, Figueira a 440 e 2$200, Porto fino a 1$ a garrafa, queijos frescos a 2$200, passas novas a 400 rs. a libra, aletria e macarrão a 400 rs , stearinas a 600 rs., batatas novas a 60 rs., farinha do reino a 120, alpista a 120, arroz a 100 rs., traques a 220 a cartagaz liquido a 1$500 a lata de 27 garrafas, a retalho a 480 : no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Grande liquidação a dinheiro.

Na loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber :

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas francezas, listradas muito largas, padrões escuros, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo muito bom panno ; ditas escuras padrões novos, por serem todas escossezas e côr fixa a 240 rs. o covado ; ditas miudinhas escuras e claras a 240 rs., affiançando-se que esta fazenda não tem o mais pequeno toque de mofo, nem outro qualquer defeito. Isto só o Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos, na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de espartilhos proprios para senhoras, sendo dos mais modernos e bem feitos que tem vindo ao mercado, tendo de todos os tamanhos e de diversos preços trazendo todas as competentes fitas para apertar. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n, 60 de Gama & Silva.

Cambraias brancas.

Vende-se um bonito sortimento de peças de cambraia brancas lizas, tendo tapadas e transparentes, pelo preço de 4$, 4$500, 5$ e 6$, havendo muito superior da Escossia por 10$ e 12$. Isto só na loja do Pavão. na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Gros de quadrinhos a 1$600.

Vendem-se os mais modernos gros de quadrinhos, proprios para vestidos de senhoras e meninas, sendo estes gros dos mais modernos que tem vindo ao mercado, vendendo-se pelo barato preço de 600 rs. o covado. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Ricos bouznouts de Guipure.

Vendem-se os mais ricos bouznouts de Guipure, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 25$, cada um, assim como chales de 3 e 4 pontas da mesma fazenda, sendo de varios preços. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Admirem
Admirem
Admirem Bem ! !

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Só o Pavão vende

Chitas largas a 240
Chitas largas a 240
Chitas largas a 240.

Acaba de chegar para a loja do Pavão um grande sortimento de chitas largas garibaldinas, por serem todas listradas e padrões escuros e de cores fixas que se vendem pelo baratissimo preço de 240 o covado, sendo que em outra qualquer parte custa a 360 o covado, notando que os freguezes que comprarem porção de peças, terão um pequeno abatimento : isto na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600 : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado. na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

BRETANHA DE ROLO A 3$000.

Madapolão enfestado a 3$000. Na loja do Pavão.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$, ditas de madapolão enfestado a 3$200, 3$500 e 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos córtes de vestidos a 12$, para as festas de S. João e S. Pedro, na loja do Pavão.

Acabam de chegar para este estabelecimento os mais ricos córtes de gazia granadina com 22 covados cada um, sendo esta fazenda do melhor gosto possivel por ser transparentes e tecidos com seda, e por isso são de muita fantezia, e vende-se pelo baratissimo preço de 12$ cada córte, sendo fazenda que val 25$: esta pechincha está á venda na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.

Pechincha do Pavão.

Vendem-se superiores lãazinhas mossambiques, proprias para vestidos e soutembarques, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., fazenda esta muito propria para vestido de sahir a passeio, e principalmente para tempo de inverno por não se estragar com facilidade : isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão com toque de mofo a 6$400 e 7$

Vendem-se superiores peças de madapolão, garantindo-se 20 varas em cada uma, pelo baratissimo preço de 6$400 e 7$ por terem um pequeno toque de mofo que nada val, e peças de algodão a 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de casemiras a 2$500 e 3$

Vendem-se córtes de casemira de uma só cor a 2$500, ditas de quadrinhos a 3$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales a 2$000

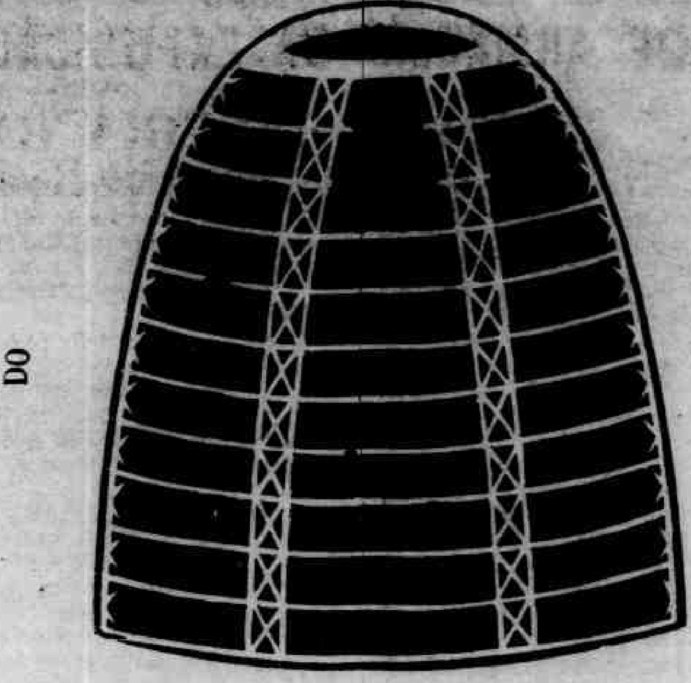
Vendem-se chales de merinó a 2$, 2$500, 5$ e 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se o engenho Goicana, situado no termo de Serinhãem, meia legoa distante da cidade do Rio Formoso, um quarto de legoa do porto de embarque, optimo d'agua, de boa producção, boas obras, tendo ainda matas, bons lugares para criação de gado, um sitio de coqueiros novos começando a dar fructos, e podendo ainda augmentar-se, ainda com grandes partidos a criar-se, dependendo de facil comporta que suspenda as aguas salgadas em terrenos planos de massapé, e proximo ao engenho, e mais ontras vantagens que se farão patente a quem o quizer negociar, podendo para esse fim dirigir-se ao mesmo engenho, ou no Recife a entender-se com Antonio José Teixeira Bastos.

Agua de Vichy

Vende-se a verdadeira agua de Vichy em garrafas : na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Excellentissimas senhoras o Balão partecipa a Vv. Exc. que reduzio os preços de todas as suas fazendas, e pede a Vv. Excs. que não o esqueçam, pois o Balão empenha todos os seus esforços para bem as servir e além de tudo isto minhas senhoras, é um objecto indispensavel ás senhoras amantes do progresso.

Agora minhas senhoras peço que lancem suas vistas em toda a minha circumsferencia e verão que encontram muitos objectos que necessitam e por preços que convidam a comprar, como sejam:

Os ricos balões de 40 arcos, com uma roda que admira.
Idem com menos arcos a 2$500 e 3$.
Idem para meninas de 2 annos até 12 annos.
Cambraia finissima que era de 9$ a 7$.
Idem das de 6$ por 5$.
Os mais lindos padrões de cambraias de cores, verdadeiras francezas.
Tarlatana branca muito fina e larga.
Chitas escuras a 240 e 280 rs., que eram de 360, tambem ha superiores.
Idem perclaras superiores a 440 rs.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores.
Chita encarnada adamascada muito superior a 560 rs. o covado, 7 covados dá uma coberta para cama franceza.
Vestidos a Maria Pia os mais ricos que ha de 14$, 18$ e 20$.
Calças de casemira de muito bonitas cores.
Colletes de casemira preto e de cores.
Idem de brim branco.
Paletós de casemira sacco a 10 e 12$.
Idem de brim branco.
Idem de alpaka branca a 5$.
Idem pretos a 4$ e 5$.
Calças de brim branco, pardo e de outras cores.
Ceroulas de linho com duas costuras a 2$500.
Idem a 1$600.
Colletes de casemira a 4$ e 5$.
Camisas com peitos de cor.
Idem brancas a 1$800 cada uma.
Idem brancas finas pregas largas a 2$240 e 2$500.
Idem de linho superiores a 5$.
Idem de linho inglezas muito finas de numeros 34, 35, 37 e 39.
Idem de meia abertas fazenda superior.

CHAPÉOS DE SOL

Chapéos de sol de seda de 12 asteas a 8$.
Idem superiores de 16 asteas a 12$.
Idem de seda trançada asteas de meia cana a 14$.

Que tudo se vende na loja do

BALÃO

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, está vendendo tudo muito barato como verá abaixo.

Caixas de pennas de kalegraphia a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Frascos de macaçá perula a 200 rs.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas com todas as côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias a 40 rs.
Duzias de phosphoros de segurança a 120 rs.
Meias garrafas com tinta a 240 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 100 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400.
Resmas de papel de peso a 2$000.
Papeis de agulhas francezas a balão a 60 rs.
Bonets muito bonitos para meninos a 1$000.
Enfeites para senhoras fazenda muito moderna a 2$000.
Escovas para roupa superior qualidade a 1$000.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata : nos armazensda rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novon. 8.

GRANDE
ARMAZEM DE MOLHADOS
Pharol do commercio
Rua do Rangel n. 73.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de avisar aos seus freguezes que fez uma grande reducção nos preços de seus generos de primeira qualidade : manteiga ingleza 1$ e 1$280 rs. a libra da ultima chegada ao nosso mercado, dita franceza a 900 rs. e em barril se faz abatemento, queijos flamengos novos a 2$300, dito prato o que se pode desejar em bondade a 800 rs. a libra, ameixas francezas caixinhas a 1$200, 1$500 e 1$800, frascos de ditas 1$400, grandes 3$ proprios para mimos, marmelada das melhores marcas a 640 rs. a libra, amendoas confeitadas para sortes de S. João a 640 rs., vinho do Porto a 640 e 720 rs. a garrafa, Figueira e Lisboa 400, 440 e 500 rs., e em canada se faz o abatimento, caixas de batatas com 2 arrobas por 3$500 e a libra 80 rs. novas, café 1ª sorte 7$800 e 7$200 e a libra a 240 e 260 bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra, velas de carnaúba a 400 rs., ditas estearinas finas a 600 rs., presunto portuguez a 600 rs., alpista a 3$500 a arroba e 120 rs. a libra, painço a 4$ a dita e 140 rs. a dita, chá fino a 2$500, 2$700 e 2$800, fructas em calda a 640 a lata, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba, bollinhos inglezes lata de 2 libras a 1$350, ditos de soda grandes 2$000 e outros mais generos que se torna enfadonho mencionar. O proprietario espera a concurrencia do respeitavel publico, garantindo a exactidão do que tratar.

Novena de Nossa Senhora do Carmo e de Sant'Anna.

Vende-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação : o officio, salve e versos, novena e salve de Nossa Senhora do Carmo, tres folhetos por 500 rs., e a novena de Sant'Anna por 320 rs.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tendo recebido um sortimento de bonecas de chóro, que chamam papai e mamãi, com cabelleira de cachos.

Tendo recebido um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo espadas, espingardas, pistolas, tambores ; ditos para meninas : apparelhos de almoço e de jantar de porcelana e de metal, porta-licor e faquinhas a 280 rs. o par ; e não querendo continuar, vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se tiras bordadas de differentes larguras a 1$, e babados, collarinhos e punhos para senhora. bordados e abertos de renda e lisos, os mais modernos que se podem encontrar.

Vende-se lãa para bordar de diversas qualidades e de cores claras a 7$ a libra, espelhos de columnas de jacarandá a 2$500, ditos brancos de diversos tamanhos, caixinhas para estojos de navalhas,

Vende-se pentes de alisar com costas de metal a 1$, ditos de differentes qualidades, lindas gravatinhas para senhora de differentes gostos.

Colheres de metal principe.

Vende-se colheres de metal principe para tirar soupa a 2$, ditas para chá a 2$300, ditas para soupa a 4$200 a duzia : nesta loja se encontrará sempre um grande e variado sortimento de miudezas : rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN.

Rua da Brum numero 38.

Neste estabelecimento acham-se á venda os seguintes objectos, todos da primeira qualidade, e construidos especialmente para esta casa, pelos mais acreditados fabricantes inglezes :

Machinas a vapor de 2 1/2 a 8 cavallos, com moendas, juntas e sem ellas ; e tambem proprias para descaroçamento de algodão, afamadas pela fortidão, simplicidade e economia em combustivel, e por não precisar de obra qualquer para seu assentamento.
Rodas d'agua de ferro, systema mui proveitoso da força d'agua.
Rodas de espora, e angulares, e de esquadrilha para animaes.
Moendas e meia-moendas.
Taixas de ferro batido e fundido, e de cobre.
Machinas para descaroçar algodão, systema Platt, com os ultimos melhoramentos.
Boccas e crivos de patente para fornalhas, diminuindo muito o gasto do combustivel.
Machinas e machinismos para moer mandioca, movidas a vapor, agua ou cavallo.
Fornos e chapas de ferro batido para coser farinha.
Alambiques de ferro, e fundos.
Guindastes, fuos e portatils.
Prensas para copiar cartas.
Rodas para carro de engenho com eixos e mangas de patente.
Fôrmas de ferro batido galvanizado para purgar.
Serras de aço e armações de serraria.
Arados de ferro singelos e dobrados, grades para cubrir canna, enxadas a cavallo, e outros instrumentos de agricultura.

OPHENISIA

QUADROS

WIESBADE

AQUARELLA

Uma scena de nossos dias.

Drama

Por Pedro de Calasans

Vendem-se estas obras impressas em Bruxellas e Leipig : na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo.

Admiraveis pechinchas

que estão a venda na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Bretanha de rolo a 3$.

Vendem-se peças de bretanha com 10 varas pelo baratissimo preço de 3$ a peça.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se madapolão enfestado com 12 jardas a 3$500, 4$ e 4$500, dito com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$500, 7$, N. 40 7$500, L. 10 7$500, N. 6 8$, Elephante 8$500.

Soutembarques de cores a 6$.

Vendem-se soutembarques de cores a 6$, 7$ e 8$, ditos de seda a 18$, 20$ e 25$.

Chapéos para homem a 1$800.

Vendem-se chapeos para homem a 1$800 cada um, chapéos de sol de panno a 2$, ditos de seda para homem a 6$ e 7$: só Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas sendo cores fixas, assim como sejam padrões delicados sendo cores de cana e rôxas, se vende por baratissimo preço de 240 o covado, ditas a 260, 280 e 300 rs., ditas matisadas finas a 320 e 360 o covado.

Chitas francezas escuras.

Vendem-se chitas francezas sendo padrões escuros e cores fixas a 360 e 400 o covado, ditas miudinhas claras a 360 e 400 rs. o covado : isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes a Maria Pia a 18$.

Vendem-se os mais modernos cortes a Maria Pia a 18$, dito a 14$, 12$, 11$, 10$ e 8$, cortes de lãa sem barra a 5$ tem 15 covados o corte.

Damasco de duas larguras a 1$280.

Vende-se damasco de duas larguras a 1$280 o covado, dito de uma largura a 800 e 640 rs. o covado, lenços de linho a 5$, 6$ e 7$ a duzia.

Camisas francezas a 1$600.

Vendem-se camisas francezas a 1$800, 2$. dita de pregas largas a 2$ e 2$240, ditas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma, seroulas francezas a 1$280 e 1$500, dita de linho a 1$800 e 2$, cobertas de chita a 2$ e 2$500 cada uma, cambraia branca a 3$, 3$500 e 4$ a peça, ditas de cores a 3$000.

Cambraias de cores a 300 rs.

Vende-se cambraia de cor a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cambraia de salpicos a 2$500 e 3$ na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$.

Vendem-se chales de merinó a 2$, ditos de chita a 1$600, 1$280 e 1$ cada um, chales finos com ponta redonda e borlota de seda a 6$ e 7$ cada um, cobertores de algodão a 1$ cada um : na rua da Imperatriz n. 56.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada. . . .	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica dogaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva, está queimando que admira, a saber :

Frascos com superior banha a 200, 240 e 500 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120 e 400 rs.
Frascos com superior oleo de baboza a 240, 320 e 400 rs.
Garrafas da verdadeira agua Florida a 1$280.
Frascos de superior oleo da sociedade Higienique a 640 rs.
Frascos de superiores cheiros santal e outros muitos a 1$000.
Sabonetes de familia a 210 e 200 rs.
Sabonetes de superior qualidades a 60, 120 e 160 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Caixas dito com 6 frascos melhor fazenda a 900 rs.
Pãos de pomada franceza grandes a 500 rs.
Sabonetes de bolla pequenos e grandes a 240 e 320 rs.
Frascos com superior opiata a 800 rs.
Frascos com superior agua para dentes a 1$000.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots do alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$800, ditos de alpaca de cordão a 4$. e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado ; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O estabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56. Mendes Guimarães.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado :	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Farinha de mandioca

da Bahia, S. Matheus e Santa Catharina, em saccas de algodão da Bahia, de 2 e 3 alqueires : vende se no largo do Corpo Santo n. 4, escriptorio de José Maria Palmeira.

— Vende-se duas casas de taipa, no lugar denominado Arraial, tendo sitio com fructeiras, sendo todas duas junto, e por commodo preço : a pessoa que pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 51 loja, que se dira' quem vende.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de José & Azevedo Maia e Silva.

Pulseiras e voltas muito bonitas a 500 rs.
Miadas de linha para bordados de superior qualidade a 60 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto muito boa a 3$.
Meiadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Meiadas de linha azulada superior a 60 rs.
Babado do Porto muito superior a 100, 120 e 160 rs.
Varas de franja de linho branca a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Caixas com 20 quadernos de papel superior a 600 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Peças de trança lisa preta e de côres a 40 rs.
Grozas de botões madreperola para camisas a 500 e 720 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Varas de franja de côres a 80 rs.
Novellos com 400 jardas superior qualidade a 70 rs.
Carriteis de linha com 200 jardas dos ns 60 até 200 a 100 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões de punho muito finos a 120 rs.
Thesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUINA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos practicos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções :

Mingoa no sangue.	**Convalescença de longas molestias.**
Fraqueza.	**Molestias escrofulosas.**
Anémia.	**Papeira.**
Chlorose ou ictericia.	**Obstrucção das glandulas.**
Menstruo.	**Humores frios.**
Affecções do utero.	**Humores brancos.**
Suppressões das regras e desordens na menstruação.	**Rachitismo.**
Affecção pulmonar e phthisie.	**Affecções cancerosas e syphiliticas.**
Molestias d'estômago.	**Febres typhoides.**
Gastralgias.	**Varioles, etc., etc.**
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860 ; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depositarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os granulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	**Más digestões.**
Dyssenterias.	**Gastrites.**
Dôres d'estômago.	**Galtralgias, etc.**
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, peso d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos.*

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja :

Molestias de figado.	**Oppressões.**
A ictericia.	**Dôres de cabeça.**
Palpitação de coração	**Irritações de bexiga e**
Dôres nos rins.	**da matriz, etc.**

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preco de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA E XAROPE
DE
BERTHÉ
COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito.*

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada.

Berthé

pharmacien, lauréat des hôpitaux

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

— Farinha de mandioca fina e alva mais barata que se vende no mercado, em saccos : na rua do Vigario n. 19.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez : na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 18, segundo andar, vende-se :

Folhas de Flandres.
Cerveja Bass.
Champanha.
Frascos com conservas.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para o mato, e bem como para a terra por ficar ao pé do mar, tambem dá comidas e dormidas, e recebe passageiros, tendo excellente commodo para familia : na rua da Lapa n. 13.

— Na rua da Imperatriz n. 15, segundo andar, vende-se uma escrava boa para todo o serviço de uma casa de familia. Na mesma casa compra-se um moleque para copeiro, e paga-se bem sendo bom.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

LEAM TODOS

GENEROS BARATOS A DINHEIRO
NOS
GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS
DE
DUARTE & C.

Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7
União e Commercio rua do Imperador n. 40,
Principal armazem de molhados.

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tam em servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente no vapor «Saladim», de 1$ a 1$200 a libra e em barril terá abatimento.
Idem franceza muito nova a 900 a libra, e 800 em barris.
Banha de porco refinada a 720 a libra e 700 em barris.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$400 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 640 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 3$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 800 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 6 libras seguro a 1$800.
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 5 para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha, e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1|2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5º para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1|2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Seminо, Cascavalias, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco especial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 640 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs.
Queijos de 2$300 a 2$500 os mais frescos.
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada.
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 320 a libra, e em barril de 5 arrobas a 9$400 arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca H Victoria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café primeira e segunda sorte a 6$500, 7$500 e 8$ a arroba, e de 220 a 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$800 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem mecedipes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$300 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 14$000 arroba e 440 a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000.
Batatas em gigos de 34 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 800.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS
DE
MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella sirvirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe-se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.
Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

A este estabelecimento chegou ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de corinados bordados o que ha de mais gosto em desenhos e bordados.
Lindos bonets de palha de Italia para senhoras.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.
Chapéos finos de seda para cabeça de homens e chapéos de sol de seda inglezes de 8, 12 e 16 astes.
Bournus e chales de renda pretos superiores.
Pelisses e soutembarques de seda preta para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
Balões de arcos e de musselina finos, manguitos e camisinhas.
Saias bordadas muito superiores.
Moireantique preto, grosdenaple preto e de côres, panno preto fino de diversas qualidades e casemiras pretas e de cores.
Luvas de pellica para homem e senhoras.
E muitas outras fazendas que tudo se vende barato na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto, aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Tasso Irmãos

vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

NOVIDADE

A 1$ 1$200 e 1$500.

Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Diitas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5.

PARA SANTO ANTONIO E SÃO JOÃO

Vendem-se sortes muito bem feitas e de papel muito bom á 4$ o cento: na rua das Cruzes n. 41, taberna da porta larga.

MANTEIGA

INGLEZA FLOR

Para

Os bolos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Vende-se manteiga ingleza flôr de 1$000 a 1$200 a libra, nos seguintes lugares: Pateo do Carmo n. 9, rua do Queimado n. 7, e rua do Imperador n. 40, armazem de Duarte & C.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

ANTIGA CASA

DE

GUILHERME DA SILVA GUIMARÃES.

5 RUA DO CRESPO 5

PECHINCHA RARA

A 240 RS.

Cada covado de bonitas e duraveis

MUSSELINAS DE CORES

OU 2$600

Cada córte com onze covados

MARIA PIA

Córtes de lãa com este nome a 6$000 com 16 covados e meio, garantidos, vindo a sahir por menos de 340 rs. o covado.

DAMASCOS PORTUGUEZES

De pura seda, o unico a que é inaccessivel o mofo, proprio para ornamentos de igreja, almofadas, bandeiras nacionaes, etc., etc.

COLCHAS

Da mesma fazenda com forro de tafetá.

Resta uma diminuta porção de chales

DE

MAGNIFICO GUIPURE

a

Duas côres.

CAMBRAIAS DE LINHO

Padrões miudinhos pelo economico preço

de

640 rs. o covado.

Esta fazenda é de muita utilidade para o uso domestico, pelo inalteravel das côres de seus desenhos, que mediante lavagem as faz parecer sempre novas.

Recebeu mais:
Chapéos para senhoras.
Chapelinas.
Enfeites.
Capas.
Soutembarques.
Cintos.
Velludos de côres.
Enxovaes para baptisados e casamentos.

A'

LOJA DAS VARAS

DE

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

5 RUA DO CRESPO 5

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, outras dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados-Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Milho 4$500
Farello 4$000

Na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

AGUA
DE
Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro, e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tustões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

ILEGÍVEL

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.
ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 2$000 a lata, e de cinco para cima a 1$800.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 300 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 700 e 800 rs. a libra, e em porção a 600 e 700 rs.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$500 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a 160 rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 600 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 2$.
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

GOMMA a 50 rs. a libra.
Idem a 140 rs. a libra, muito alva.
Grão de bico a 120 rs. a libra, e em porção se faz grande abatimento.
Genebra de laranja verdadeira a 1$000 o frasco.
Idem idem a 700 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos e botijas.
Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, 1$120 e 1$280, em barril se faz grande abatimento; a que vendemos por 1$280 a libra, vende-se em outra qualquer casa por 1$400 e 1$500.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 800 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou moringues a 6$, 8$ e 10$ o par.

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Grave a 800 rs. a garrafa; vende-se por este preço por haver sempre em deposito 50 duzias.
De cajú, de 1852, a 1$200 a garrafa.
Velho do Porto, em ancoretas de 9 canadas, a 35$000; é vinho que, estando engarrafado, vende-se a 1$280 e 1$500 a garrafa.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,000 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha á venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com canto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo inteiriços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

ATTENÇÃO MEUS SENHORES
PARA
NOVA CALIFORNIA

Fazendas baratissimas á loja da rua do Crespo n. 17 de José Gomes Villar.

A nova crise commercial permitte que o povo em geral não possa comprar fazendas caras. O proprietario deste estabelecimento, amigo que é do povo em geral, attendendo a essas circumstancias está vendendo fazendas por preços que na realidade admira.

Correi, bom povo, a este estabelecimento, e comprai fazendas, porque alli se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Cassas organdyzes a 280 rs. o covado.
Chitas francezas escuras matizadas a 260 rs. o covado.
Ditas escuras muito finas a 240 o covado.
Ditas claras idem a 240 o covado.
Ditas escuras idem a 260 o covado.
Chitas para coberta muito largas matizadas a 240 o covado.
Madapolões finos largos a 6$590, 7$ e 8$.
Chales de filó preto muito bons a 10$000 cada um.
Chales de merinó estampados a 5$500, 6$ e 7$.
E outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preços que admiram.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequena toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

A LEGITIMA
SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR
LANMAN & KEMP,
NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas: approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos.

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

O proprietario do grande armazem do Bahia, largo do Livramento n. 38, não tendo podido conseguir em tempo a mudança de seu armazem, por ter de ser mudada a coberta dessa casa, tem resolvido vender o grande e magnifico sortimento de molhados e seccos que nelle se acham por todo o preço, sem attender ao grande prejuizo que terá, visto que d'outra fórma não o poderá evitar.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva esta disposto a vender muito barato que admira, pois seus freguezes já estão scientes que não ha segundo competidor.
Peças de cordão para vestidos a 20 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Duzias de facas e garfos a 2$400.
Ditas de cabo preto cravado a 3$000.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.
Grozas de botões de louça a 160 e 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo a 120 e 200 rs.
Bonecos de choro pequenos a 160 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Duzias de colheres para chá a 800 rs.
Duzias de colheres para sopa a 1$500.
Ditas de metal principe de chá a 2$000.
Ditas para sopa a 4$000.

Gaz, gaz, gaz

A 11$800 a lata com 26 a 27 garrafas, e 480 a garrafa, vinho puro da Figueira, e verde especial a 500 rs. a garrafa, e 3$500 a canada, verdadeiro Porto a 800 rs., superior café a 7$200 a arroba e a 240 rs. a libra: só na rua Direita n. 91, esquina do becco do Serigado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escrava fugida.

No dia 14 do corrente fugio a escrava de nome Joanna, crioula, de idade 30 annos, tendo os signaes seguintes caracteristicos: mal encarada, no rosto tem um signal um tanto saliente, estatura regular e gorda, levou vestido de chita clara, chales de merinó estampado de assento roxicado já em meio uso, e levou mais um vestido de chita escura, é negra do mato, tem uma falla muito descançada e falla mal: quem a pegar leve a á rua do Queimado n. 39, loja de fazendas que será bem recompensado.

Negro fugido.

Ausentou-se sabbado, 17, o negro Manoel, crioulo, estatura regular, olhar espantado; julga-se ter ido para Guarabyra, d'onde veio ha pouco tempo para ser vendido aqui: quem o apprehender, o levará' a' rua da Madre de Deus n. 32, que será recompensado.

Aviso

No dia 9 do corrente ausentou-se a preta Bonifacia e por isso lembra-se a quem a tem ao seu serviço, de a entregar quanto antes a seu senhor, do contrario proceder-se-ha como for de lei.

— Fugio no dia 16 de maio proximo passado o preto crioulo de nome Brazilhano, idade de 26 annos, estatura regular, côr fula, tendo um dos dentes da frente quebrado, sem barba, apenas alguns cabellos a roda da garganta e olhar amortecido, é bem fallante, sabe ler e escrever e falla um pouco o inglez, bom copeiro, cosinha e lava bem, levou vestido camisa de algodão branco e calça de dito azul, conduzindo alguma roupa fina, como bem calças de casemiras de listas, jaqueta branca e camisa de madapolão, lençóes e mais roupa que tem marcada com a letra B de linha de marca, algumas peças e outras com o nome por extenso em tinta de marcar, levou chapéo de palha imitando manilha, chapéo de sol de seda verde já usado, sapatos e meias, é de suppor que se inculque de forro: quem o apprehender conduzindo ao sitio de João Matheus, no Poço da Panella, será generosamente gratificado por seu senhor Juvino Bandeira.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

— Fugio no dia 28 do corrente, a noite, a escrava Januaria, pertencente a D. Amelia Felicia Deschamps senhora de Mr. Leon Chapelin, retratista, cuja escrava houve por compra que fez ao Sr. Pio Pierres Varella Barca em abril ultimo por intermedio de seu procurador João Francisco Cabral, desconfia-se que a dita escrava tenha seguido para Pajeú de Flores e que procure o engenho do Exm. barão de Vera Cruz, a quem a tempos passados pertenceu: a dita escrava tem pouco mais ou menos 20 annos de idade, é de estatura pequena, de côr fula, tem os dentes limados, testa e olhos muito pequenos, gratifica-se bem a quem apprehende-la.

ILEGIVEL

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos da *Revista Commercial* o seguinte:

A IMPRENSA EUROPÊA, O BRASIL E A DIPLOMACIA BRASILEIRA.

O paiz o mais desconhecido na Europa entre todos os paizes que formam esse mosaico do mappa geographico, não são as regiões polares, não é a Australia, não é a Oceania, não é o centro da Asia, nem da Africa, não são as regiões inexploradas da America; mas o Brasil, povoado pela raça que não é india. E como não ha de ser assim se ha tanta gente que faz uma especulação libraria de fazer rir e embasbacar as cinco partes do mundo á nossa custa?

Ei vem ao Rio de Janeiro um senhor Abbadie, ou outro qualquer peregrino; demora-se um mez ou dous na rua do Ouvidor, onde passa o tempo a *flanar*, a palrar com as costureiras suas patricias, e a recolher anedoctas mais ou menos engraçadas dos mascates francezes que voltam do interior, e por fim retorna, publicando volumes interessantissimos de uma viagem feita ao interior do Brasil, isto afim de *fazer effeito*, sem o qual o livro não teria sahida.

Depois deste, lá vem outro *tourista* e escreve outro livro, desencontrado com aquelle, e ambos matam o livro veridico, publicado antecedentemente por um viajante consciencioso.

Assim vem a ser tantas e tão contradictorias as descripções do Brasil, que aquelle que teimar em formar-se uma idéa exacta deste paiz, vai comprar tudo o que apparece de novo sobre o assumpto, o que enriquece os autores e os editores.

Depois de tantos livros publicados na França acerca do Brasil, quereis ter uma amostra da opinião que ainda ha poucos annos fazia uma parte do povo francez, da nossa gente e dos nossos costumes? Escutai.

Quando chegou á França a princeza de Joinville, muito povo acudio ao seu desembarque, esperando ver uma joven india côr de cobre, nua da cintura para cima, com seu tocado e sua tanga de pennas de arára, de pernas nuas e collar de missangas, uma verdadeira figura da America; e quando vio uma princeza como são todas as princezas europêas, deu o seu tempo por perdido, e foi reclamando a restituição do seu dinheiro, se tinha comprado bilhete de entrada para o espectaculo.

Com effeito, dizia esse povo para lá com seus botões ou com os seus amigos: « de que serve haver selvagens e araras no Brasil para produzir princezas moldadas sobre as europeas? Este espectaculo foi um verdadeiro logro. »

Se os contos, que nos dizem respeito, fossem sómente jocosos ou absurdos, nós, selvagens do novo mundo, nos contentariamos de chacotear desses [illegible] da *civilisação europea*. Mas no meio dos contos lá vem a torpe calumnia que diffama perante a opinião publica.

Os homens e as nações entretém a saúde e a sua vida physica com productos do solo; e a saúde e a sua vida moral, que é a sua honra, por meio de seus actos. Tisnai esta honra, e lhes envenenaes a vida moral. E aos homens e ás nações briosas a vida moral é mais cara do que a vida physica.

O Brasil de annos a esta parte tem sido o joquete da diffamação a mais desenfreada que se tem visto. No temo de Rosas collocavam os Brasileiros abaixo dos *mashorqueros* na reputação européa; nunca se reergueram, graças ás successivas calumnias de um diplomata inglez, de um Christie e de uma chusma de *touristas* e de aventureiros anonymos, que especulam sobre o escandalo da diffamação como se especula sobre a *bolsa*.

Haja á vista o artigo da *Gazeta de Colonia* denunciado pelo *Diario do Rio de Janeiro*, e recapitulado no *Correio Paulistano*, e um artigo da *Revista dos Dous Mundos*, sobre a guerra do Uruguay do *Sr. Amedée Reclus*, que ao que parece, nunca andou nem pelo Brasil, nem pelo Uruguay, e onde o Brasil é tambem calumniado infamemente.

Para o leitor destes dous artigos, contexto de calumnias e de diffamação, os Brasileiros são mais ferozes do que os degoladores de Quinteros e dos bandidos Apparicio e Munhoz.

Entretanto a opinião publica governa o mundo.

Hoje a opinião publica é tambem tomada de assalto pelos mais audazes. Sabe-o a Russia, que tem em Paris um jornal por sua conta—*Le Nord*; sabe-o esse feroz gaucho de Rosas, sabe-o o enfatuado Lopez, dos quaes aquelle teve e este tem as suas ordens jornaes europeos, comprados para assassinar a reputação de seus adversarios, e vestir com a decencia da moral e da humidade os crimes os mais atrozes da sua politica.

Não estamos mais em tempos em que uma nação dormia tranquilla o somno do justo, porque velava, á sua cabeceira, defensora da sua honra, a sua innocencia.

Os lobos agora rodam em torno de quem dorme. Está esfrangalhada a sua reputação, se a sentinella da imprensa não a defende de lança em rista, se não repete o grito de alarma a cada ameaça.

Assaltada a sua reputação por todos os lados, que tem feito até agora o Brasil para defende-la! Nada. Tem assistido impassivel, de braços cruzados á sua execução porquanto carrasco ha que se lembra de executa-la.

Sabeis quem tem feito a fama do Brasil de tempos a esta parte?

Os seus inimigos, não os seus feitos. E que fama lhe dariam inimigos, uns ferozes, outros intrigantes, outros cynicos, e todos elles desleaes? Esta que se acha estampada na *Gazeta de Colonia* e na *Revista dos Dous Mundos*, e que a Europa aceita como verdadeira, porque está em harmonia com o seu passado não contestado.

O que faz a diplomacia brasileira na Europa? Terá sido creada para uma simples representação official nas côrtes estrangeiras, para fazer figurar mais uma casaca bordada entre as muitas que vão prestar homenagem á um soberano europeo? Terá sido creada para ornamento de um baile e de um banquete e dos salões de um vaidoso cortezão? Não de certo; a sua missão é mais nobre e séria, é pugnar pelo direito de seus concidadãos, e *sobretudo pela honra da sua nação*. As visitas, os banquetes os bailes diplomaticos e não diplomaticos devem ser recreios depois do dever, e não a missão do diplomata.

E enquanto nós aqui ficamos tomados de indignação com o insulto que nos é atirado á face pelo anonymo da *Gazeta da Colonia* e pelo Sr. *Amedée Reclus*, a diplomacia brasileira na Europa faz visos de que isso não é com ella. Cessaria ella de se recordar de que é brasileira no turbilhão de uma polka e de uma redowa, ou nos brindes de um banquete diplomatico? Mas não se leva toda a vida nos bailes e nos banquetes. E' preciso uma hora recordar-se tambem que existe uma patria e que esta confiou a defeza da sua honra á diplomacia.

Não censuramos este ou aquelle diplomata. Censuramo-los em geral, e em primeiro lugar todos os governos que se succederam no Brasil de annos a esta parte, por não terem aviventado nos seus diplomatas a lembrança do *primeiro dever da diplomacia*, a defeza da honra da nação.

Em Paris se publicou uma vez um artigo pouco airoso para o Brasil: foi na *Revista dos Dous Mundos*. Um campeão sahio-lhe ao encontro a combater o calumnioso artigo. E quem pensarieis que era este campeão? Um diplomata! Não. Um brasileiro de coração: o Sr. João Manoel Pereira da Silva, que se achava então em Paris por seu recreio.

Foram precisos empenhos para que a *Revista dos Dous Mundos* aceitasse o artigo; mas aceitou.

A imprensa franceza, e em geral a europea, serve opprimida do poder, torna-se por sua vez oppressora e despota de quem della precisa.

E' custoso mesmo pagando, obter a permissão de fallar ao mundo pela tribuna de um jornal de nomeada. A justiça da causa não é uma carta de recommendação sufficiente. Mais do que a justiça póde o offerecimento tentador de subido aluguel. Oh, corrupção!

Estes barbaros de Rosas e de Lopez alugaram as columnas de certas folhas europeas.

Ha manejos que repugnam a probidade de uma nação, ha pedidos que a humilhão. Desprezam-se, Se o Brasil não quer ter na Europa um jornal seu, nem alugar columnas que estão a disposição do melhor offerente, faça o que quizer. Mas, quando se tratar de uma questão Christie, de outra como as do Uruguay e do Paraguay, em que está empenhada a honra sua, mande publicar folhetos em Paris, e mande-os distribuir gratuitamente por meio das legações a todos os homens de estado de todos os paizes, a todos os homens eminentes, e a todas as redacções dos jornaes, com licença de dar-lhes toda a publicidade possivel.

E' preciso então que o ministerio tenha nas legações da Europa alguns homens, que possam na occasião ser bons advogados da sua patria (e o Brasil não tem mingua delles), e afim de estarem sempre promptos á defeza; é preciso que os entretenha sempre informados destes negocios publicos, que possam ser discutidos ou calumniados no fôro europeu. Talvez não baste remetter-lhes a folha official, talvez sejam precisas mais minuciosas informações, o que augmentará um pouco os affazeres dos senhores ministros; mas a honra do paiz perante o mundo bem vale o tempo que se dará a um mexerico de partido.

A defeza do innocente é facilima, mas é preciso que o governo sempre o seja e que proceda sempre tão leal e nobremente, que possa sem receio justificar-se, pondo as suas cartas sobre a mesa e mostrando o seu jogo descoberto. Se for uma vez apanhado em duplicidade, cahirá por muito tempo da reputação do mundo.

E' esta lealdade em todos os actos que eleva um paiz na estima do mundo, que o rodêa desta força moral, que é um verdadeiro baluarte contra os ataques da mentira e da diffamação; esta lealdade deve principiar pela politica interna para que não vá inquinar a politica externa.

Por pouco que o procedimento dos homens que regem o paiz não ia influir desastradamente na nossa politica externa, e alienar-nos a amizade dos vizinhos que bem merecerão de nós, e que devem ser sempre nossos amigos. Queremos fallar da demissão—Paranhos.

Felizmente o governo teve o bom senso de tranquillisar o governo oriental, approvando a politica—Paranhos, e assegurando que ella será continuada. E cremos que lealmente o será. Mas então occorre a todos os homens imparciaes esta pergunta: Porque demittistes Paranhos? Porque lançastes ao indice o autor, se approvaes sua obra?

Que conceito farão da sizudez do nosso governo, e portanto da segurança que lhes possa dar o nosso paiz, que conceito farão o Estado Oriental, os diplomatas estrangeiros junto áquella republica, e portanto os seus governos tambem?

Que conceito farão de nós esses homens que viram com seus proprios olhos a demissão desse diplomata no momento mesmo em que depunha a penna com que tinha assignado o tratado, sem nem ao menos esperar que sahisse da sala da conferencia para a rua? E para que? Para que esse tratado, como se propalou, não fosse levado em triumpho para a gloria de um partido?

Oh, não inquinemos com essas miserias as nossas relações com os estrangeiros, nem levantemos na presença delles as cobertas que cobrem nossas chagas, se não queremos servir contra nós os nossos inimigos e calumniadores.

Do *Jornal do Commercio* de Lisboa transcrevemos o que segue:

O mecanismo d'este systema (compras feitas em commum) é mui simples.

A associação contrata com os tendeiros, padeiros e carniceiros, mediante um abatimento de 5 a 10 por cento, o fornecimento de todos os generos de que os seus membros precisam.

Os tendeiros concedem este abatimento, porque se trata de uma venda certa e consideravel.

Os operarios, que n'estas associações teem a vantagem de não desembolsar prestação alguma, trocam no escriptorio da associação o seu dinheiro contra chapas de cobre representando moedas differentes.

Com estas chapas vão ás lojas que estão em relação com a sociedade.

No fim da semana os logistas apresentam as chapas recebidas, que são pagas deduzindo-se o abatimento convencionado.

Os lucros são divididos entre os membros, na proporção das compras feitas, isto é são-lhes lançados a credito; porque, em todas estas sociedades, os lucros constituem um fundo de reserva, pelo menos durante os primeiros annos, para servirem de base e outras operações.

A associação de Berlim ganhou nos primeiros nove mezes 400$000, a de Offenbach, em oito mezes, 500$000, a de Stutgard, em dous mezes 160$000.

Estas instituições são escolas preparatorias, excellentes para emprezas de todos os generos.

Chamam a si muitos membros, porque não se lhes pede desembolso algum, e sobretudo porque alli se aprende a administração e a inspecção de uma sociedade.

Muitas destas associações já começam a dar origem a outras instituições uteis.

Em Berlim, organisou-se uma paderia, que fornece pão aos socios pelos mesmos preços que os demais padeiros, e cujos lucros sobem de 15 a 17 por cento.

Em Offenbach, uma parte dos socios decidio formar uma sociedade cooperativa para a construcção de casas para operarios.

Segundo diz um jornal francez, o maior e mais rapido transporte a vapor que existe em todas as marinhas do mundo, vai breve apparelhar no porto de Rochefort, para uma viagem de experiencia.

O *Intrepido*, começado a construir em 2 de setembro de 1853, como não de segunda classe, achando-se ainda no estaleiro no momento em que a invenção dos navios couraçados operou uma revolução no material naval, foi transformado em transporte de 5,000 toneladas, conservando-se-lhe, porém, as admiraveis formas e a poderosa machina dos navios de grande velocidade.

As prodigiosas dimensões d'este novo typo de navio transporte permittiram o embarcar-se a bordo, de uma só vez, um pequeno corpo de exercito composto de uma brigada de infanteria, de dois regimentos de cavallaria e de duas baterias de artilheria, com todo o material necessario de bagagens, munições e viveres para uma campanha de seis mezes.

Se, além das preciosas qualidades de capacidade d'este navio, se attender á facilidade que elle terá de percorrer cem leguas por dia, comprehender-se-hão os immensos serviços que este genero de transporte poderá prestar nos casos urgentes

Vai-se proceder em Toulon a construcção de um navio couraçado, o qual não levará artilheria a bordo, tendo por unica arma de combate um esporão na prôa, e uma extraordinaria velocidade.

Este navio será chamado o *Chor*.

Lemos na *Independencia Belga*, que ha poucos dias, visitando alguns estrangeiros o campo de batalha de Waterloo, viram, com surpreza, collocados a par um do outro, na capella de Hougemont, o nome de Lincoln, com a data de 1854, e o de Booth, com a data de 1864.

Como existem no mundo muitos Lincoln e muitos Booth, não é extraordinario achar vestigios em Waterloo da passagem dos dois homonymos do presidente dos Estados-Unidos e do seu assassino: mas, que estes dois nomes se achem escriptos, a dez annos de distancia, no mesmo lugar, a par um do outro, eis certamente um caso estranho digno de pôr em movimento a imaginação dos romancistas.

Um jornal francez conta o seguinte:

No dia 26 de abril, no cemiterio de Montluel teve lugar a exhumação regular do Sr. G...d que tinha sido enterrado ha tres semanas.

Nesta circumstancia a policia não buscava os indicios de um crime, mas sim provas a favor de de excellentes pessoas que injustamente eram acusadas.

O Sr. G...d, commerciante de tabaco, passava por ter realisado uma parte da sua fortuna em valores mobiliarios, tendo perdido a vista, esta enfermidade contribuia a exagerar o seu caracter naturalmente cauteloso, de forma que no momento em que cahio doente para senão tornar a levantar, Sr. G...d pegou nos seus valores de banco e os guardou comsigo.

Depois da sua morte, a viuva e os herdeiros deram pela falta da carteira em que estavam estes valores, queixaram-se da falta, fizeram-se muitas buscas, mas a carteira não aparecia.

Isto originou a desconfiança e mutuas accusações de subtracção, quando um parente que estava ao facto do caracter do Sr. G...d suspeitou que o defunto tivesse levado comsigo o seu thesouro.

A justiça attendeu á observação, mandou desenterrar o cadaver e entre as roupas se lhe encontrou a carteira que fazia suspeitar injustamente a honradez de pessoas de reconhecida probidade.

Trátemos hoje das mulheres caprichosas.

Uma mulher caprichosa é como o vento, que muda de velocidade e de direcção, com uma facilidade propria de vento.

Para um amante extremoso uma mulher caprichosa é um martyrio lento.

Está a noite chuvosa, o homem está aborrecido; parece-lhe melhor ir para casa passar algumas horas ao lado da mulher, conversar de amores, isolar-se do mundo, e viver para si.

Não, senhor.

E' nossa mesma occasião que a senhora quer ir ao theatro, onde se representa peça nova.

Elle insta, ella teima; chóra, aborrece-se, fecha-se; o homem que tudo póde, cede.

E lá vai.

Mas no theatro, onde o homem foi só por comprazer, tudo lhe aborrece, o tudo enjoa.

A mulher, para gosar o triumpho, não lhe presta grande attenção.

Que faz elle?

Sahe ao corredor, e ahi por acaso encontra um amigo que anda em procura delle, e que vai dar-lhe noticias importantes de um negocio util para os seus interesses.

O homem já abençoa o capricho da mulher, e val ouvir as informações do amigo. Mas é nessa mesma occasião que ella acha o espetaculo aborrecido e quer voltar.

E volta.

Se é namorada apenas, a mulher caprichosa não deixa de ser um tormento, ou talvez, e ainda um tormento maior.

Elle quer dansar com a filha do Sr ***; mas a namorada não quer.

Quer ir a passeio onde ella vai, mas ella desfaz o passeio; não ha pensamento por mais innocente que o capricho não envenene e não aproveite.

Um dia, cuida elle em ir passar algumas horas felizes em casa da namorada; mas ella está aborrecida, doente, não olha para elle, sorri para outro, mette o inferno na alma do pobre namorado.

Não ha carinhos, nem amor sincero que se façam valer diante da mulher caprichosa.

E o capricho não é amor.

O capricho é a casquelhice, o brinquedo, o namoro, é tudo, menos o amor grande, o amor unico.

O capricho vem do espirito calmo e frio: quando ha amor, não ha calma nem friesa de espirito. Por isso, um marido ou um namorado que forem perspicazes não devem tomar o capricho como uma prova de affeição, senão como um calculo ridiculo e amofinador.

Mulheres minhas, se quereis ser grandes, bellas e verdadeiras, nunca vos deixeis ir ao capricho; porque não ganhais nada com isso antes perdeis....

GAZETA PARA RIR.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 30 de maio.

O abaixo assignado faz sciente que por haver outro de igual nome se assignará de hoje em diante João da Silva Alves de Albuquerque.—*João da Silva Alves*.

Diz este annuncio que ha dois homens de nome João da Silva Alves, e que um delles acrescentou ao seu nome o appellido Albuquerque.

— Mas qual delles fez esta mudança?

— O que annunciou.

— Mas qual delles annunciou?

Um biscouto a quem descobrir o enigma.

A anedocta que se segue é historica.

Um homem eminente, em Lisbôa, era notado por suas excentricidades.

Por exemplo, nunca dava objectos a carregar senão quando o peso delles tornava-lhe esse serviço impossivel.

Um dia atravessava elle as ruas de Lisbôa com uma pescada na mão.

Veio-lhe ao encontro um visconde impertinente que lhe disse:

— O' Sr. F.... pois V. Exc. é quem vai levando esse peixe?

— Que quer? respondeu o excentrico, desde que os garotos forem feitos viscondes já não ha quem nos faça um serviço deste genero.

E' do Sr. J. L. D. Camara esta poesia:

AO SEGUNDO CORPO DE VOLUNTARIOS.

Voai, phalange de Bravos,
Em pró do vosso Brasil;
Mostrai ao povo d'escravos
Quanto val vosso fuzil!
Mostrai que sois cá do Norte,
Desses lares que Mavorte
Chamou-os—*Lar dos Leões*!
Mostrai que sois descendentes
Dos Vieiras—nobres gentes!
Dos Henriques—Camarões!...

O vosso auri-verde arbusto
A todo custo guardai!
E' vosso pendão augusto,
O sangue por elle dai!...
E quando lá na batalha
Ao som da vossa metralha
O tyranno vos fugir,
Plantareis no solo ingente
Vosso arbusto omnipotente,
E não receieis cahir.

O Paraguay insolente
Em breve vereis prostrado,
Pelo jugo omnipotente
Do *Leão do Norte* ousado!...
As fadigas das batalhas
Os embates das metralhas
São duros de se soffrer;
Mas quando a força se anima
E o furor os domina,
Que melhor gloria—vencer!?...

Estas flores que deslisam
Agora qu'ides partir,
São festões que symbolisam
Victoria!—Gloria!—Porvir!...
Victoria! quando o inimigo,
Que invadio o vosso abrigo,
Debellado vos cahir!
Gloria! quando a historia
Guardar dos feitos memoria,
E vosso nome esculpir!...

E este povo que espia
A nobreza desses peitos,
Ancioso espera o dia
De bemdizer vossos feitos!...
Então quando em vossas plagas
Apresentardes as chagas
Que produzio a cruzada;
Encontrareis nella o seio,
Onde deitareis em cheio
A fronte engrinaldada!...

E a patria reverente
Em vossa fronte porá
Este letreiro eloquente
Que todo o mundo lerá:
« Eis da phalange um Bravo
« Que correu em desaggravo
« De sua lei—sua cruz;
« Foi mostrar ao povo ignavo
« Que o Brasil não era escravo
« Foi transmittir-lhe uma luz!...»

No dia 3 de abril terminou em S. Miguel a exportação de laranja da colheita de 1864-1865.

Embarcaram-se em 275 navios 127:758 e meia caixas, sendo para Londres em 140 navios 79:529 caixas grandes 3:094 pequenas e 40:310 malotes; para Liverpool, em 37 navios, 20:963 caixas grandes, 664 pequenas e 11:700 malotes; para Hull, em 45 navios, 26:447 caixas grandes, 1:056 pequenas, e 11:667 malotes; para Bristol, em 39 navios 21:957 caixas grandes, 852 pequenas, e 7.816 malotes; a ordens em 12 navios, 3:749 caixas grandes, 590 pequenas e 4:388 malotes; para Glasgow, em 1 navio, 557 caixas grandes, 116 pequenas, e 124 malotes; e para Boston, em 1 navio 560 malotes.

O convenio telegraphico internacional accordado no congresso scientifico de Paris, ficará sujeito a revisões posteriores, celebrando-se para este fim periodicamente as opportunas conferencias entre os delegados das nações contratantes.

A primeira reunião verificar-se-ha em Vienna em 1868.

O systema que fica adoptado provisoriamente para o serviço geral é do Morse.

Um fabricante de Manchester, tendo recebido no dia 3 de março, de tarde, a encommenda de uma caldeira a vapor da força de vinte cavallos, de uma fórma especial, entregou-a, completamente acabada, no dia 8, isto é quatro dias depois, visto que nesse intervallo havia um domingo, dia em que não se trabalha, e a caldeira tinha sido submettida as experiencias impostas, isto é, a uma pressão de 145 libras por pollegada quadrada, quando ella só é destinada a funcionar sob uma pressão de 70 libras.

Na America a fabrica de relogios — *Waltham watch Company* fornece um relogio completo todos os *quatro minutos*.

Diz a *Nação* que as cartas mais recentes da China assignalam um grande movimento religioso entre as populações deste vasto imperio.

Centenares de aldeas se convertem ao catholicismo, mas o numero dos missionarios é absolutamente insufficiente para recolher esta abundante seara.

Os bispos da China fazem um appello á dedicação dos padres catholicos para ajudarem á salvação de milhares de almas, promptas a entrarem no gremio da igreja.

Conta um jornal, que ha pouco chegou a Marselha um marinheiro vindo da Australia, trazendo uma caixa de conchas preciosas.

Pegou n'uma e dirigiu-se a um negociante de curiosidades, que lhe achou tanto merecimento que por ella lhe offereceu logo 25 francos.

— Eis-me rico, exclamou o marinheiro, pois trago 6:000 iguaes a esta.

— Devagar, respondeu o negociante, se trazeis 6:000, cada uma vale dois soldos.

O general Nicoláo Petimeza, um dos heróes da guerra da independencia hellenica, morreu no dia 15 de março em Calavryta, sua cidade natal.

O conselho municipal desta cidade decidio levantar, em memoria do heróe, um monumento de marmore branco.

Annunciam de Soleune a morte de M. A. Gressly, um dos melhores geologos da Suissa. Tomou parte na expedição de Berne á Islandia.

Os principaes negociantes de Manchester abriram subscripção para levantar uma estatua á memoria de Ricardo Cobden.

Tanto o rico como o pobre tem corrido a contribuir para este novo testemunho de reconhecimento pelos serviços feitos pelo illustre livre-cambista.

FOLHETIM

O CONDE DE CHANTELEINE.

Episodio da revolução.

A PARTIDA.

XII

(Continuação.)

Era o conde.

— Meu pai! exclamou Maria.

— Minha muito querida filha! respondeu o conde apertando Maria sobre o coração.

— Oh! quanto nos inquietava a vossa ausencia, meu pai, e Mr. Henrique ia partir para procurar-vos e vos conduzir a nós.

— Bravo filho, disse o conde estendendo a mão ao cavalleiro. Ainda quereis vos sacrificar!

— Vamos! tudo está bom, disse Kernan. Julgo que decididamente a cousa se fará.

O conde, que se calára acerca do motivo da sua ausencia, não fallou mais do fim que attingira. Parecia evidente ao Bretão que esta viagem tinha relação com uma intriga realista, uma especie de conspiração nova, mas elle não interrogou seu amo a este respeito.

Sómente, julgou dever pôr o pai a par do que se passára; pintou-lhe o amor de que tinha sido o confidente, e como, por occasião do desespero de Maria, a confissão deste amor escapára dos labios do joven, que, segundo a sua convicção, era tambem correspondido por Maria.

— E de certo jamais houve homem mais digno de ser amado! acrescentou o Bretão. Comtudo, nosso amo, se este casamento se resolvesse, não poderia ser celebrado, porque não ha sacerdote no paiz, e seria preciso esperar.

O conde sacudio a cabeça sem responder.

XIII

O SACERDOTE MYSTERIOSO.

Com effeito, esta ausencia de sacerdotes no departamento tinha necessariamente suspendido o exercicio da religião; as populações do campo soffriam mais que tudo deste estado de cousas. E entretanto, antes preferiam fechar-se nas suas casas e fugir da igreja, do que reconhecer os juramentados; deste modo, os meninos nasciam sem que fossem baptisados, os moribundos morriam sem os sacramentos, os casamentos não podiam celebrar-se religiosa e civilmente, porque as desordens até mesmo impediam a instauração de escriptorios do estado civil.

Todavia, durante a ultima quinzena de abril, uma mudança manifesta produzio-se no campo da parte de Finistere comprehendida em um raio de algumas leguas ao redor de Douarnenez; tornou-se logo evidente que um sacerdote voltara ao paiz para cumprir sua nobre missão affrontando innumeros perigos.

Foi uma cousa que a principio se disse ao ouvido; não convinha despertar a attenção dos espiões que as municipalidades entretinham em todos os lugares; mas emfim parecia certo que um homem mysterioso andava pelo paiz; no máo tempo, quando havia tempestades; e á noite, um incognito, sempre só, percorria o campo, visitava as aldêas, ora Pont-Croix, ora Crozon, Douarnenez, Pouellan; não sómente elle se transportava ao seio das parochias, mas tambem ás casas mais isoladas.

Este homem parecia conhecer perfeitamente o paiz e estar a par de suas precisões. Ao nascimento de um menino, elle corria; levava consolações e os ultimos sacramentos aos moribundos; viam-no pouco, porque o seu rosto estava quasi sempre occulto debaixo de um véo; mas não se precisava vê-lo, bastava ouvi-lo para reconhecer nelle o ministro de uma religião de caridade.

Este facto, a principio pouco conhecido, não tardou em attrahir a attenção publica. Logo foi objecto de conversa em Douarnenez.

— Esta noite elle veio á casa da mãi Kerdenan, e sacramentou a, dizia este.

« Ante-hontem, elle baptisou o filho dos Brezenelts, respondia aquelle.

— Aproveitemo-nos em quanto elle está aqui, replicavam ingenuamente outros, porque é bem possivel que lhe aconteça mal.

Os habitantes desta costa, que era gente piedosa, julgavam-se felizes com a presença desse incognito, que renovava a situação moral do paiz.

Havia um antigo tronco de carvalho na estrada de Douarnenez para Pont-Croix, onde aquelles que reclamavam os soccorros da religião, depunham um bilhete, uma palavra, um signal qualquer, e, na noite seguinte, o sacerdote mysterioso apparecia.

Vivendo isolados, os hospedes do Locmaillé não conheceram logo este estado de cousas; elles raras vezes conversavam com os seus vizinhos, e fechavam-se voluntariamente em sua casa.

Pelo espaço de dous mezes, ao menos, esta santa missão foi exercida sem que o soubessem, sem que tambem se podessem aproveitar della.

Entretanto, chegou um dia ao conhecimento do bom homem Locmaillé o que se passava, elle disse alguma cousa a Kernan; o Bretão apressou-se em fallar a seu amo; um raio de satisfação brilhou nos olhos do conde.

— Juro-vos, disse Kernan, que este sacerdote deve ser um homem corajoso e dedicado, porque sem dedicação e coragem não se póde obrar assim.

— Sim, respondeu o conde, mas elle é recompensado pelo bem que derrama ao redor de si.

— Sem duvida, nosso amo, e estou convencido de que os habitantes desta costa são felizes com a sua presença no paiz! Sabeis vós que era duro morrer sem confissão!

— Sim, respondeu o conde.

— Quanto a mim, continuou o Bretão com uma convicção profunda, teria sido a peior das afflicções; o menino recemnascido póde esperar pelo baptismo, e qualquer pessoa póde substituir o sacerdote junto do berço; os moços podem dilatar o casamento para tempos mais felizes! Porém morrer sem um confessor na cabeceira da cama, ha nada que faça mais desesperar!

— Tens razão, meu pobre Kernan

— Mas estou pensando nisto, proseguio Kernan, eis-ahi quem alegrará a Mr. Henrique! Devemos muito a este corajoso joven; felizmente, ser-nos-ha facil mostrarmo-nos reconhecidos para com elle! Sabeis que minha sobrinha terá um marido com quem poderá contar! E de certo, o céo, permittindo-lhe salva-la, lh'a reservava para o futuro!

— Devemos assim pensar, Kernan, respondeu o conde; possa esta querida criança ser feliz como o merece! Ella tem sido assaz experimentada para que o céu lhe conceda de hoje em diante uma existencia ditosa. Mas antes de fallar deste sacerdote ao cavalleiro, Kernan, deixa-me arranjar semelhante negocio.

Kernan prometteu não dizer nada, porém o cavalleiro não tardou em ouvir tratar daquillo que era objecto da conversação de todo o paiz. Logo elle veio contar a Kernan a sua grande descoberta, e o Bretão não pôde deixar de sorrir.

— Fallai acerca disto esta noite, á ceia, disse-lhe elle, e vereis o que se vos responderá.

Henrique seguio o conselho de Kernan, e na mesma noite, depois de ter dado a mão á Maria, chamando o conde de Chanteleine pelo nome de pai:

— Mas este sacerdote, disse elle, quem o verá?

— Eu, disse o conde.

Maria lançou-se nos seus braços.

— Isto vai bem, isto vai bem, disse Kernan, e isto nos trará felicidade. Não me admiraria que fosse o fim do fim. Ah! Sr. Henrique, vós nos amareis muito.

— Sim, meu tio, respondeu Henrique precipitando-se ao pescoço do Bretão.

Um longo mez ainda se passou; o conde não fallava mais do sacerdote mysterioso. Tinha-o visto? Henrique apenas ousava informar-se disso. Mas uma noite, o conde annunciou a seus filhos que seu casamento seria celebrado nas grutas de Morgat a 13 de julho; eram tres semanas de paciencia.

Comtudo convinha resignar-se e esperar. Quando se espera pela felicidade, o tempo parece muito longo, não obstante ser aquelle que caminha mais depressa; occupam-se com mil pequenas cousas. Kernan quiz que Maria fosse bella no seu traje de desposada, e despendeu alguns escudos velhos em comprar-lhe uma fita d'aqui, um véo d'ali. Henrique ficou arruinado de véras, o que não foi difficil; sem dizer nada, elle foi um dia a Chateaulin e trouxe um bello vestuario de camponeza bretôa.

Tambem se deve dizer que Kernan teve a honra de figurar na ceremonia com bons sapatos grossos, e não houve, até o bom homem Locmaillé, quem não quizesse ter tamancos novos.

Emfim tudo preparou-se antes do dia marcado. Henrique inquietava-se sempre por causa do sacerdote; queria vê-lo. Sabendo a historia do tronco da arvore, dirigio-se á ella, e depoz um bilhete que recordava ao cura mysterioso esta importante data de 13 de julho, e as grutas de Morgat.

Alguns instantes depois um homem muito mal parecido apossava-se do bilhete e immediatamente desapparecia.

Finalmente, chegou a vespera do grande dia; a ultima noite passou-se na sala terrea. Henrique não podia conter a sua felicidade. O conde fallou a seus filhos acerca dos grandes deveres da vida, e do como se devia cumpri-los; elle lhes disse cousas tocantes; Henrique e Maria lançaram-se a seus joelhos e pediram-lhe a sua benção.

— Sim, disse o conde, que o céo vos abençõe! que elle vos absolva por minha voz! que elle vos guarde durante o resto da vossa vida! oh! sim, meus muito queridos filhos, que elle complete as bençãos de um pai.

Depois, levantando-os, abraçou a ambos.

XIV.

AS GRUTAS DE MORGAT.

O cabo da Cabra serve de extremidade á uma comprida lingua de terra formada pela curvatura da costa do norte, e que vem fechar em parte a bahia de Douarnenez. O proprio promontorio cobre uma especie de pequena bahia interior, que se descobre perfeitamente da aldeia, um pouco á esquerda.

E' na parte central e n'uma praia magnifica que se acham as celebres grutas de Morgat.

Ha muitas. Ellas são accessiveis na vasante, excepto a mais bella e mais importante, na qual só se póde penetrar com a maré.

Esta ultima é muito vasta; ella tem profundidades que jámais foi permittido aos olhos humanos sondar, por falta de ar respiravel; as tochas que ahi se conduzem ficam amortecidas, a principio, e acabam por apagarem-se; aos seres animados não seria possivel viver em taes lugares. Mas toda a parte anterior da gruta é vasta, arejada e de aspecto grandioso.

Era o lugar escolhido para a celebração do casamento. Derramou-se logo o ruido nas parochias vizinhas de que uma missa solemne seria ali celebrada. Comprehende-se o effeito desta noticia n'uma população privada desde tão longo tempo das suas ceremonias religiosas; portanto havia intenção no paiz de virem em multidão ás grutas de Morgat. Demais a escolha do lugar devia pôr os fieis a abrigo de toda a surpreza.

Com effeito, os pescadores, forçados de ouvir missa em sua barca, podiam facilmente escapar aos Azues que quizessem surprende-los por terra. E' o que tinha decidido o sacerdote a officiar publicamente.

Chegou o dia; fazia um bom vento de léste, muito favoravel. Desde a manhãa, um grande numero de lanchas cheias de homens, mulheres, meninos, velhos, deixaram o porto de Douarnenez para atravessarem a bahia.

O espectaculo desta flotilha que dava á vela com os pescadores preparados com os seus mais bellos vestuarios, era magnifico.

A barca de Tregoian adiantava-se a todas as outras. Maria estava encantadora com um traje de noiva bretôa, e com ar de quem era feliz, ainda que um pouco triste. Henrique apertava-lhe a mão. Kernan estava no leme, e o bom homem Locmaillé na prôa.

O conde de Chanteleine tinha partido de madrugada, antes do almoço; era preciso que tudo estivesse prompto, e sobretudo que o principal personagem, o padre, não faltasse.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL